



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

2018

ÍNDICE

MENSAGEM DA DIRETORIA

1. DIMENSÃO GERAL

1.1 POÇOS DE CALDAS

1.2 DME

1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES

1.4 RESPONSABILIDADE COM PARTES INTERESSADAS

1.5 DESEMPENHO OPERACIONAL E DE PRODUTIVIDADE

1.5.1 Empreendimentos

1.5.2 Projetos e Investimentos

1.5.3 Qualidade dos Serviços Prestados

1.5.4 Indicadores de Desempenho

1.5.4.1 DME Distribuição S.A. – DMED

1.5.4.2 DME Energética S.A. – DMEE

2. DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA

2.1 DISPOSITIVOS LEGAIS E REGULAMENTARES

2.2 Ética e Conformidade

2.3 Conselho de Consumidores e Ouvidoria

2.4 Prestação de Contas

3. DIMENSÃO ECONOMICA E FINANCEIRA

3.1 ASPECTOS ECONÔMICOS-FINANCEIROS

3.1.1 DME Distribuição S.A. – DMED

3.1.1.1 Desempenho Econômico-Financeiro

3.1.1.2 Aspectos Regulatórios e Tarifários

3.1.1.3 Valor Adicionado

3.1.1.4 Política de Reinvestimento e Distribuição de Dividendos

3.1.2 DME Energética S.A. – DMEE

3.1.2.1 Desempenho Econômico-Financeiro

3.1.2.2 Investimentos

3.1.2.3 Valor Adicionado

3.1.2.4 Política de Reinvestimento e Distribuição de Dividendos

3.1.3 DME Poços de Caldas Participações S.A. – DME

3.1.3.1 Desempenho Econômico-Financeiro

3.1.3.2 Política de Reinvestimento e Distribuição de Dividendos

4. DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

4.1 INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

4.1.1 Funcionários e colaboradores

4.2 INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

4.2.1 Clientes

4.2.2 Comunidade

4.2.3 Governo e Sociedade

4.3 INDICADORES SETORIAIS

4.3.1 Programa de Eficiência Energética - PEE (DMED)

4.3.2 Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico – P&D (DMED e DMEE)

5. DIMENSÃO AMBIENTAL

5.1 GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

5.2 LICENCIAMENTOS AMBIENTAIS

5.3 IMPACTOS AMBIENTAIS E MEDIDAS MITIGATÓRIAS

5.3.1 Distribuição

5.3.2 Geração

5.3.3 Administrativo

5.3.4 Emissões Atmosféricas

5.3.5 Efluentes Sanitários

5.4 PROCESSO PRODUTIVO / MATERIAIS DE CONSUMO

5.5 AÇÕES DE PRESERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

5.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

6 BALANÇO SOCIAL

MENSAGEM DA DIRETORIA

Mais um ano, fechou-se um ciclo de transformações, realizações, desafios e aprendizagem. Em 2018, as Empresas DME consolidaram investimentos, buscando crescimento em benefício da nossa comunidade.

Confirmamos nosso compromisso de atuar sempre com transparência, ética, qualidade e responsabilidade. Os destaques foram as indicações da DME Distribuição como finalista em categorias do Prêmio ABRADÉE e do Prêmio IASC, pois é uma grande satisfação sermos reconhecidos por nossos clientes e estar entre as melhores distribuidoras do país.

Focamos em novos projetos de investimento, que permitiram considerável crescimento sustentável e no planejamento estratégico, que nortearão nossa atuação futura neste dinâmico mercado da energia elétrica. Os patrocínios aos projetos artístico-culturais e sócio esportivos, através de leis de incentivo e recursos próprios assim como nossa interação com a comunidade onde atuamos, completaram a Sustentabilidade de nossas operações.

Assim, o objetivo deste Relatório é apresentar uma breve contextualização das Empresas DME, seus principais aspectos e realizações, além dos resultados alcançados através do trabalho de nossa dedicada equipe.

A Diretoria segue com o compromisso de direcionar esforços para a excelência e continuar contribuindo para o sucesso das Empresas DME.



Poços de Caldas - MG.

1. DIMENSÃO GERAL

1.1 POÇOS DE CALDAS

Poços de Caldas antes da primeira usina

Quando dizem que Poços de Caldas tem uma história de muita energia, acredite, não é por acaso. Desde a sua fundação em 6 de novembro de 1872, a cidade encanta a todos pelas suas belezas naturais e, principalmente, pelas suas conhecidas águas termais, que, aliás, foram a principal fonte para o início desta longa história.

A “Villa”, como a cidade era conhecida em seus primeiros anos, sempre demonstrou que tinha de fato uma luz especial. Mesmo antes da energia elétrica tal como conhecemos hoje, o pequeno povoado com 332 casas, 20 ruas, uma praça e aproximadamente 2.000 habitantes já era iluminado por lampiões de acendimento manual abastecidos com azeite de peixe, hidrogênio líquido, gás carbônico ou querosene.

Alguns anos depois, em 1887, indícios levam a crer que surgiram as primeiras faíscas elétricas produzidas por João Batista Pansini na oficina dos fundos da casa do Coronel Agostinho da Costa Junqueira, um visionário que buscava sempre apoiar o desenvolvimento da pequena Villa. A partir daí, a história de Poços de Caldas se confunde ainda mais com produção de energia, sendo uma das cidades pioneiras e reconhecidas por sua brilhante trajetória em todo o Brasil.



Ruínas da primeira usina, localizada na Cascata das Antas.

O início de uma história de energia

O primeiro passo rumo ao futuro já havia sido dado. Antes mesmo de a Villa receber luz produzida por meio da eletricidade, as ruas já recebiam iluminação mesmo que de forma totalmente manual. Assim, dos lampiões abastecidos a querosene até a primeira lâmpada incandescente se acender, apesar de terem se passado apenas alguns anos, o caminho foi longo cheio de surpresas.

Percebendo a vocação do município para o setor energético, em 1895, a primeira proposta de serviço de iluminação pública partiu da Luiz Botelho e Cia, empresa que, curiosamente, nem mesmo operava no ramo de energia elétrica. As condições apresentadas pela companhia não agradaram aos políticos da época, que deixaram para um pouco mais tarde os planos de trazer iluminação elétrica ao pequeno vilarejo.

Anos depois, em 1897, outra proposta foi apresentada ao município, mas, desta vez, para alegria do pequeno povoado de dois mil habitantes, foi rapidamente aceita. O contrato para oferecer iluminação pública e privada à Villa, firmado com o Coronel Otaviano Ferreira Brito, fazendeiro da vizinha cidade de Alfenas, deu origem ao início de uma iluminada história.

A pioneira

Um grande empreendimento que mudaria para sempre a história de Poços de Caldas. Assim poderia ser chamado o projeto da primeira usina hidrelétrica da cidade. Com um valor estimado de 160:000\$ (cento e sessenta contos de réis), a obra foi considerada um grande marco, além de um exemplo de pioneirismo e visão no futuro.

Inaugurada por Octaviano Ferreira de Brito em 1º de setembro de 1898, a Pequena Usina Hidrelétrica construída na Cachoeira das Antas gerava 25 kVA, o suficiente para levar iluminação a 150 lâmpadas incandescentes de vela distribuídas pelas ruas e praças e também às 332 casas da Villa. Com isso, não foi apenas a vida dos poucos moradores da Villa que se transformou, mas sim a história da cidade toda.

1.2 DME

Nasce o Departamento Municipal de Eletricidade e a DME Energética

Com a Villa crescendo a todo vapor, a cidade precisava de ainda mais energia para acompanhar todo esse crescimento. Então, em 1902, a Costa & Companhia assumiu a concessão e promoveu um aumento significativo na capacidade de geração de energia.

Após 25 anos de concessão, em 1927, a prefeitura assume os direitos de exploração da energia elétrica na cidade e assina um contrato junto ao governo do estado de Minas Gerais recebendo todo o acervo elétrico.



Nessa mesma época, período de ouro dos cassinos, a cidade das águas tornava-se um dos maiores centros de visitação turística país.

Assim, percebendo a necessidade de dar suporte a esse grande potencial turístico e a uma cidade que não parava de crescer, em 12 de julho de 1928, a Companhia Sul Mineira de Eletricidade, expandiu ainda mais as linhas de transmissão. Com isso, a energia elétrica chegava a muitos lugares, levando desenvolvimento a cada canto da cidade.

No entanto, um dos capítulos mais importantes dessa história brilhante ainda estava por vir. Uma grande transformação aconteceu em 1954, quando foi criado, pelo então Prefeito Martinho de Freitas Mourão, o Departamento Municipal de Eletricidade de Poços de Caldas, através da Lei nº 420 de 9 de dezembro.

Em 13 de julho de 1955, o DME teve sua concessão outorgada pelo Presidente da República, Juscelino Kubitschek. Com autonomia financeira, administrativa e econômica, com o objetivo de gerar, transmitir e distribuir energia elétrica em Poços de Caldas, o DME, ao longo dos anos, vem demonstrando sua vocação para o crescimento, e assim contribuindo para o desenvolvimento da cidade.

Em 27/6/2000, através da Lei Municipal nº 7.192/2000, a empresa DME Energética Ltda foi criada para atender exigência constante na Subcláusula Décima Sétima do Contrato de Concessão nº 49/99, celebrado entre a União e o Departamento Municipal de Eletricidade, a qual determinava que a participação em novos empreendimentos de geração somente poderia ser realizada por meio de empresa juridicamente independente, pois a administração das concessões de distribuição e geração, deveriam ocorrer de forma segregada.

A desverticalização

Desverticalizar diz respeito ao processo de reestruturação societária das concessionárias de energia elétrica, para a separação das atividades de geração, transmissão e distribuição, bem como a transferência de participações acionárias agregadas à sua estrutura. Havia, portanto, a necessidade de adequação ao marco regulatório do Setor Elétrico Brasileiro, determinada por lei específica. Assim, as distribuidoras de energia elétrica que atuam no Sistema Interligado Nacional – SIN, como era o caso do extinto DME-PC, não poderiam mais exercer, de forma concomitante a sua atividade primordial de distribuição de energia aos seus consumidores cativos, as seguintes atividades: (i) geração de energia elétrica; (ii) transmissão; (iii)

Relatório de Sustentabilidade - 2018

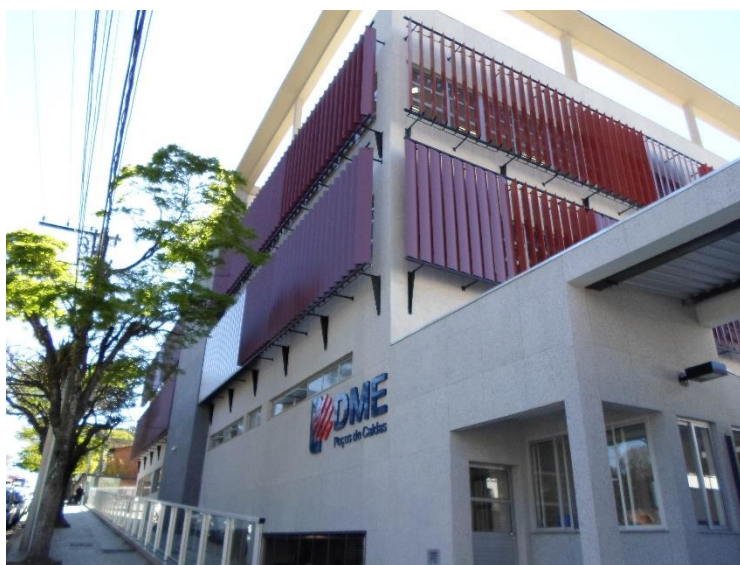
comercialização para os consumidores livres; (iv) participação em outras sociedades, direta ou indiretamente; e (v) atividades estranhas ao objeto de sua concessão, permissão ou autorização.

Orientada por uma trajetória de trabalho, superação e conquistas, o Departamento Municipal de Eletricidade que todos conheciam, em 2010, se transformou nas empresas DME Poços de Caldas Participações S.A. - DME, DME Distribuição S.A. - DMED e DME Energética S.A. - DMEE, empresas públicas do município de Poços de Caldas.

DME Poços de Caldas Participações S.A. (DME): empresa constituída, tendo como único acionista o Município de Poços de Caldas, e com o objetivo administrar suas subsidiárias, DMED e DMEE, possuindo controle integral sobre elas.

DME Distribuição S.A. (DMED): – empresa que sucedeu o antigo Departamento Municipal de Eletricidade de Poços de Caldas, tendo como único acionista a DME Participações. Tem como objetivo gerar e distribuir energia elétrica para a cidade de Poços de Caldas.

DME Energética S.A. (DMEE): - empresa que sucedeu a DME Energética Ltda, criada no ano 2000, que gera, transmite e comercializa energia, tendo como único acionista a DME Participações.



Atual sede administrativa das Empresas DME.

1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A gestão da DME apoia-se nas diretrizes estabelecidas em sua missão, visão e valores, que orientam suas ações e tomadas de decisão, como se segue:

MISSÃO

Atuar com qualidade, eficiência e de modo sustentável no mercado de energia e outros serviços de infraestrutura, contribuindo para o desenvolvimento de Poços de Caldas.

VISÃO

Ser reconhecido, no setor elétrico, como padrão de excelência até 2018.

VALORES

- **ÉTICA:** Cumprimos com clareza e transparência nossos compromissos, pautando nossas atitudes na impessoalidade, legalidade e moralidade.
- **RESPEITO:** Respeitamos as diversidades e a integridade física e moral das pessoas, promovendo a inclusão e buscando o equilíbrio entre os interesses organizacionais e da sociedade.
- **VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS:** Reconhecemos a importância das pessoas na organização, proporcionando condições favoráveis e seguras para se desenvolverem, respeitando suas crenças, costumes e comportamentos.
- **COMPROMETIMENTO:** Temos paixão e orgulho pelo trabalho e nos empenhamos para o sucesso da organização e o bem comum.
- **QUALIDADE DO ATENDIMENTO AOS CLIENTES:** Geramos valor para nossos clientes, por meio de produtos e serviços com qualidade, buscando sempre atender e superar suas expectativas.
- **CREDIBILIDADE:** Desenvolvemos nossas atividades com compromisso e zelo, proporcionando confiança ao acionista e à sociedade.
- **SUSTENTABILIDADE:** Realizamos nossas atividades, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

1.4 RESPONSABILIDADE COM PARTES INTERESSADAS

Responsabilidade com Partes Interessadas

As Empresas DME, consideram o relacionamento transparente com as partes interessadas (Acionista, Empregados, Clientes, Fornecedores, Órgão Reguladores e Comunidade), primordial para o desenvolvimento e a sustentabilidade de seus negócios.

A DMED e a DMEE têm compromisso com a controladora DME Poços de Caldas Participações de contribuir para a maximização do valor da Empresa de forma sustentável, atendendo às expectativas de seu Acionista.

Com relação aos empregados, adota diferentes canais de comunicação e pratica remuneração de acordo com o mercado e equidade nas ações desenvolvidas pelas Empresas.

Além de cumprir os indicadores de qualidade dos serviços estabelecidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, a DMED mantém relacionamento direto e permanente com o público, disponibilizando diversos canais de atendimento: atendimento presencial, Agência Virtual (site corporativo), spots de rádios, filmes publicitários, entre outros, para orientar sobre questões de utilidade pública, informações institucionais, consumo seguro e econômico de energia.

Aos fornecedores são disponibilizados diversos canais de relacionamento: e-mail, telefone, site corporativo, e no início da execução dos serviços, é realizada integração com a equipe administrativa e gestora do contrato, a qual será a responsável pelo alinhamento das expectativas dos fornecedores e Empresa.

A DMED e a DMEE desenvolvem suas ações em consonância com normas, regulamentos e legislação aplicável do setor elétrico, atendendo às exigências dos órgãos reguladores.

Inserida na comunidade de Poços de Caldas há mais de 6 (seis) décadas, proporciona desde 1990 a universalização dos serviços de energia elétrica, promovendo qualidade de vida e desenvolvimento local.

Por ser uma empresa pública, a DME tem grande exposição na mídia local. Por isso, conta com uma assessoria de imprensa ativa na divulgação das ações da concessionária que são de interesse da comunidade. Conteúdo que pode ser acessado via internet, no site da empresa ou através das seguintes mídias sociais: Facebook, LinkedIn, Instagram e Twitter.



Atendimento presencial DMED.

1.5 DESEMPENHO OPERACIONAL E DE PRODUTIVIDADE

1.5.1 Empreendimentos

A DMED detém a outorga de distribuição para município de Poços de Caldas, Estado de Minas Gerais, perfazendo uma área de concessão de 545 km². Possui duas Centrais Geradoras Hidrelétricas – (MCH José Togni e PCH Eng^o Ubirajara Machado de Moraes) e uma Pequena Central Hidrelétrica (UHE Walther Rossi) e distribui energia elétrica aos seus aproximados 76,8 mil consumidores através de 3 subestações (Interligação, Saturnino e Osório) sendo administradas e operadas em sede própria. A DMED também detém a concessão compartilhada para exploração da UHE Machadinho, situada na bacia do Rio Pelotas, entre os municípios de Pirituba - SC e Maximiliano de Almeida - RS, por meio da participação de 2,7326% no Consórcio Machadinho. Conta ainda, com um almoxarifado de distribuição de 7.711m² de onde parte toda a logística para a operação de suas redes de distribuição.

A DME Energética S.A. – DMEE, outra subsidiária integral da DME, é titular de outorgas de geração de energia elétrica sob o regime de produção independente e cotas de garantia física (PCH Padre Carlos e UHE Eng^o Pedro Affonso Junqueira) em Poços de Caldas – MG. A DMEE também detém a concessão compartilhada para exploração da UHE Salto Pilão, situada na bacia do Rio Itajaí-Açu, nos municípios de Ibirama, Lontras e Apiúna – SC, por meio da participação de 20% no Consórcio Empresarial Salto Pilão. Ademais, sob o aspecto societário, a DMEE detém participações diretas nas seguintes Sociedades de Propósito Específico – SPE's: Empresa de Transmissão do Alto Uruguai S/A (10%), detentora da concessão da Linha de Transmissão 230 kV Campos Novos, Barra Grande, Lagoa Vermelha, Santa Marta; Energética Barra Grande S/A (8,8189%), detentora da concessão da UHE Barra Grande; e Serra do Facão Energia S/A (10,0877%), detentora da concessão da UHE Serra do Facão.



Diretoria da DME em reunião na UHE Salto Pilão.

1.5.2 Projetos e Investimentos

Durante o ano de 2018, a DMED realizou investimentos da ordem de R\$ 12,5 milhões. Os principais valores foram: R\$ 6,47 milhões destinados diretamente em melhorias das redes de distribuição, R\$ 2,92 milhões em linhas de distribuição, R\$ 2,54 milhões em sistemas de medição, R\$ 378 mil em melhorias nas subestações e R\$ 151 mil na aquisição de equipamentos.



Ampliação SE Saturnino.

Em 2018, a DMEE deu prosseguimento à elaboração dos projetos básicos e viabilidade para 3 (três) CGH'S no Rio Pardo e Verde, concluiu o levantamento planialtimétrico com perfilamento a laser e iniciou o processo de aquisição de terras. Também foi dada continuidade à elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da PCH Boa Vista, visando a obtenção da licença prévia (LP) junto ao órgão ambiental competente; bem como a conclusão do levantamento planialtimétrico com perfilamento a laser, na área de influência da aludida PCH. De igual forma, continuou-se a elaboração de Relatório de Controle Ambiental (RCA) e Plano de Controle Ambiental (PCA) da PCH Marambaia, visando a obtenção da licença prévia (LP) junto ao órgão ambiental competente; bem como a conclusão do levantamento planialtimétrico com perfilamento a laser na área de influência desta PCH. No ano de 2018, a DMEE contratou empresa especializada para elaboração de projeto básico e de viabilidade para implementação de usina solar fotovoltaica, no município de Poços de Caldas.

1.5.3 Qualidade dos Serviços Prestados



O desempenho dos principais indicadores de qualidade, mantiveram-se em níveis bons, sendo que DEC alcançado pela DMED em 2018 foi de 6,0 horas, apresentando aumento de 146% em relação ao resultado de 2017. O mesmo aconteceu com o FEC, que foi de 4,4 em 2018 - 116% de aumento. As principais causas para o aumento desses índices em 2018 foram: (i) A primarização da equipe de emergência leve; (ii) alta incidência de chuvas com ventos fortes; (iii) a abertura das linhas de conexão com Furnas, devido ao rompimento de cabo da linha da CEMIG, as quais cruzam sobre as da DMED e; (iv) atuações indevidas de proteções relacionadas ao projeto de retrofit da SE Interligação:

Ano	DEC (horas)	FEC (interrupções)	Tempo de espera (horas)
2014	2,09	2,58	81,49
2015	1,53	1,27	83,08
2016	3,00	2,51	68,83
2017	2,43	2,03	67,37
2018	6,00	4,40	69,00

1.5.4 Indicadores de Desempenho

1.5.4.1 DME Distribuição S.A. - DMED

Na área de distribuição de energia, em 2018, foram adicionadas 1.683 unidades consumidoras representando aumento de 2% em relação a 2017, totalizando 76.557 consumidores:

Número de Consumidores

Consumidores	2014	2015	2016	2017	2018
Residencial	63.933	65.037	66.049	67.735	69.579
Comercial	5.894	5.806	5.610	5.530	5473
Industrial	398	380	352	330	213
Rural	699	724	724	719	713
Poderes Públicos	435	440	428	425	425
Iluminação Pública	5	10	10	10	10
Serviço Público	99	100	101	102	121
Consumo Próprio	32	25	25	23	23
Total	71.495	72.522	73.299	74.874	76.557
Variação	2,16%	1,44%	1,07%	2,15%	2,25%

O consumo total de energia elétrica foi de 296,434 MWh, 4% a mais que o ano de 2017. Os maiores aumentos de consumo foram nas classes Industrial e Residencial, com aumentos de 5,920 MWh e 4,207 MWh, respectivamente:

Mercado Atendido

Mercado Atendido - GWh	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Energia Faturada	405	423	400	321	286	296
Fornecimento	405	423	400	321	286	296
Residencial	119	122	118	119	122	126
Comercial	81	83	81	76	72	71
Industrial	156	169	152	80	43	49
Rural	7	7	7	6	6	7
Poderes Públicos	6	6	6	6	6	5
Iluminação Pública	20	20	20	19	22	22
Serviço Público	1	1	1	1	14	15
Consumo Próprio	15	15	15	14	1	1
Suprimento p/ agentes de Distribuição	0	0	0	0	0	0
Uso de Rede de Distribuição	51	55	52	131	188	242
Consumidores Livres/Dist./Ger.	51	55	52	131	188	242
Consumidores Rede Básica	0	0	0	0	0	0
Total	456	478	452	452	474	539
Variação	3,49%	4,82%	-5,44%	0,00%	4,87%	13,69%

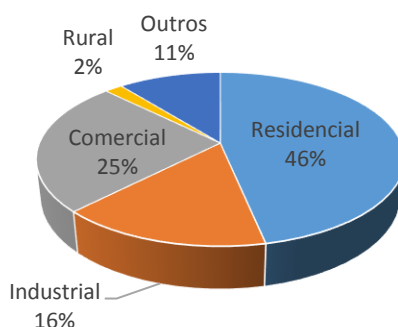
Tal aumento justifica-se, principalmente, pelo aumento do Uso da Rede Distribuição, referente aos Consumidores Livres e o Fornecimento Industrial, respectivamente.

A receita decorrente do fornecimento de energia elétrica no exercício, líquida de ICMS, importou em R\$ 118,21 milhões, conforme quadro a seguir:

Classe	Receita Líquida em R\$ mil		
	2018	2017	%
Residencial	55.212	45.789	20,6%
Industrial	18.569	13.282	39,8%
Comercial	29.490	25.338	16,4%
Rural	2.197	1.759	24,9%
Outros	12.748	10.781	18,2%
Total	118.216	96.949	21,9%

A maior participação na receita líquida provém da classe residencial com fatia de 46%, seguido pelas classes comercial e industrial, com fatias de 25% e 16%, respectivamente:

Receita Líquida Por Classe de Consumidores



A geração própria da DMED em 2018 foi de 194.911 MWh, mantendo-se nos mesmos patamares do ano de 2017:

Unidade Geradora	Geração Própria					
	MWh		Participação (%)		Variação Horizontal	
	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2017	MWh	%
PCH Eng ^o Ubirajara Machado Moraes	6.814	5.915	3%	3%	899	15%
MCH Jose Togni	3.790	4.323	2%	2%	-533	-12%
UHE Walther Rossi	73.903	73.609	38%	38%	294	0%
UHE Machadinho	110.405	110.534	57%	57%	-129	0%
Total	194.911	194.381	100%	100%	530	0%

A compra de energia percebeu redução de 9% no período – causada, principalmente, pela redução dos Contratos de Quotas, exceto Angras I e II. Em 2018 não houve suprimento de energia através de Leilão Regulado. Cabe destacar, entretanto, que os contratos: (i) Itaipu, (ii) Proinfa, (iii) Angras I e II e, (iv) Quotas de Garantia Física são obrigações compulsórias da Distribuidora, isto é, são montantes de energia estabelecidos pelo Regulador, os quais devem ser obrigatoriamente adquiridos.

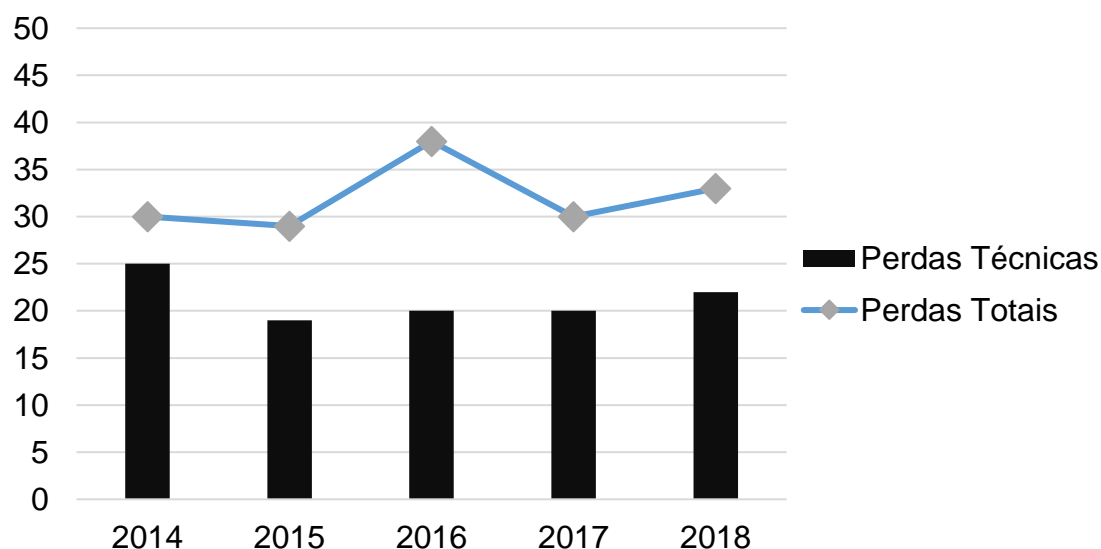
Finalmente o Balanço Energético (BE) encerrou o ano de 2018 com superávit de 76.996 MWh. O principal fator que contribuiu para esse cenário de sobra foi a migração de grandes consumidores industriais do tipo cativo para o tipo especial ocorridos em 2016 e 2017 e que ainda impactam o BE da Distribuidora; cabe esclarecer ainda que a sobra de energia elétrica é negociada no Mercado de Curto Prazo – MCP ao Preço de Liquidação das Diferenças – PLD.

Na tabela abaixo é demonstrado o balanço energético, levando em consideração as perdas de energia nos sistemas.

Balanço Energético

Energia Requerida - GWh	2014	2015	2016	2017	2018
Venda de energia	423	400	321	286	296
- Fornecimento (cativo)	423	400	321	286	296
- Suprimento p/ agentes de distribuição	0	0	0	0	0
Consumidores Livres/Dist./Ger.	55	52	131	188	242
Consumidores Rede Básica	0	0	0	0	0
Mercado Atendido	478	451	452	474	539
Perdas na Rede Básica	7	7	7	9	7
Perdas na Distribuição	23	22	31	21	26
Perdas Técnicas	25	19	20	20	22
Perdas Não Técnicas - PNT	-2	3	11	1	4
PNT / Energia Requerida %	-0,39%	0,63%	2,24%	0,20%	0,70%
Perdas Totais	30	29	38	30	33
PT / Energia Requerida %	5,91%	6,04%	7,76%	5,95%	5,77%
Total	508	480	490	504	572

O gráfico abaixo, apresenta a relação das perdas totais e as perdas técnicas. A diferença refere-se às perdas comerciais:





Laboratório DMED.

1.5.4.2 DME Energética S.A. - DMEE

Em 2018, a DMEE forneceu 504.651,33 MWh, sendo 214.745,51 MWh negociados no Ambiente de Contratação Regulado (ACR), 249.224,38 MWh no Ambiente de Contratação Livre (ACL), e 40.681,44 MWh entregues no regime de cotas, disciplinado pela Lei nº 12.783/2013, conforme apresentado abaixo:

Ambiente de	MWh
ACL	249.224,38
ACR	214.745,51
Antas I	40.681,44
Total	504.651,33

A energia neste período de 2018 foi proveniente dos seguintes empreendimentos:

Empreendimento	MWh
Baesa	199.866,00
Rolador	35.651,00
Salto Pilão	175.555,00
Terceiros	52.897,89
Antas I	40.681,44
Total	504.651,33

No ano de 2018, a DMEE continuou exercendo os serviços de representação de clientes livres perante à CCEE, compreendendo, desde o assessoramento no processo de migração do cliente e contratação de energia, até a realização das atividades mensais necessárias junto a CCEE. Além da representação, a

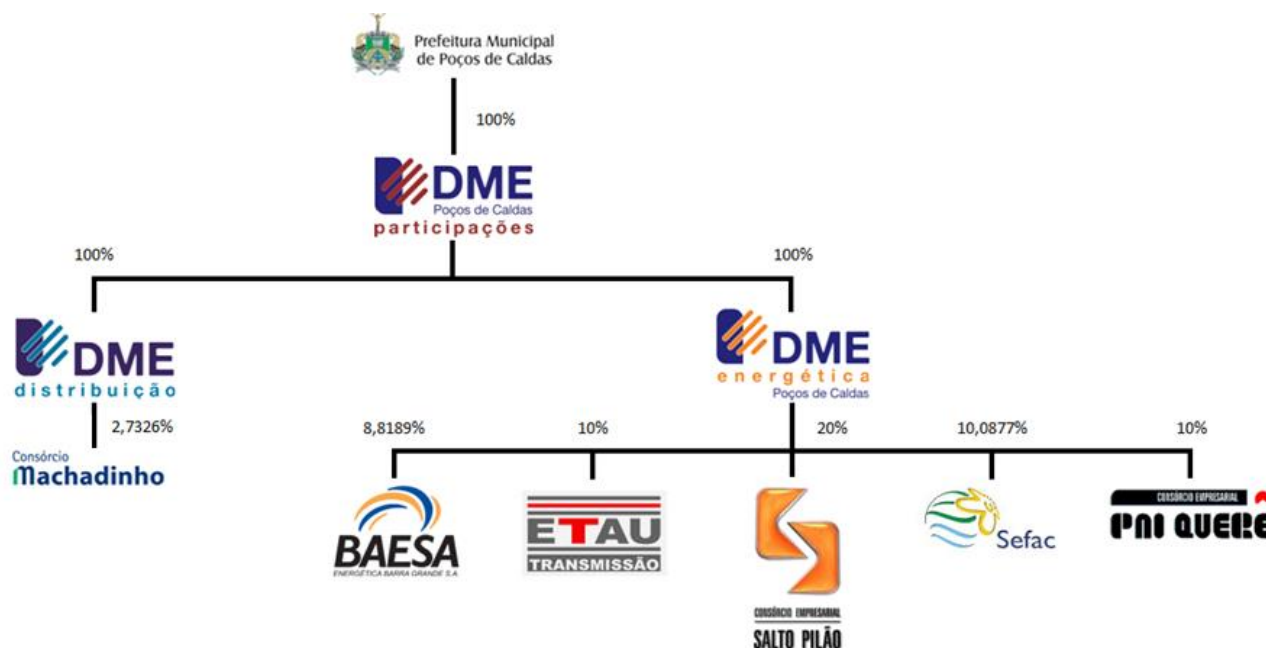
DMEE também prestou o serviço de intermediação para aquisição de energia por estes clientes, sendo remunerada pela energia negociada.

2. DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA

2.1 DISPOSITIVOS LEGAIS E REGULAMENTARES

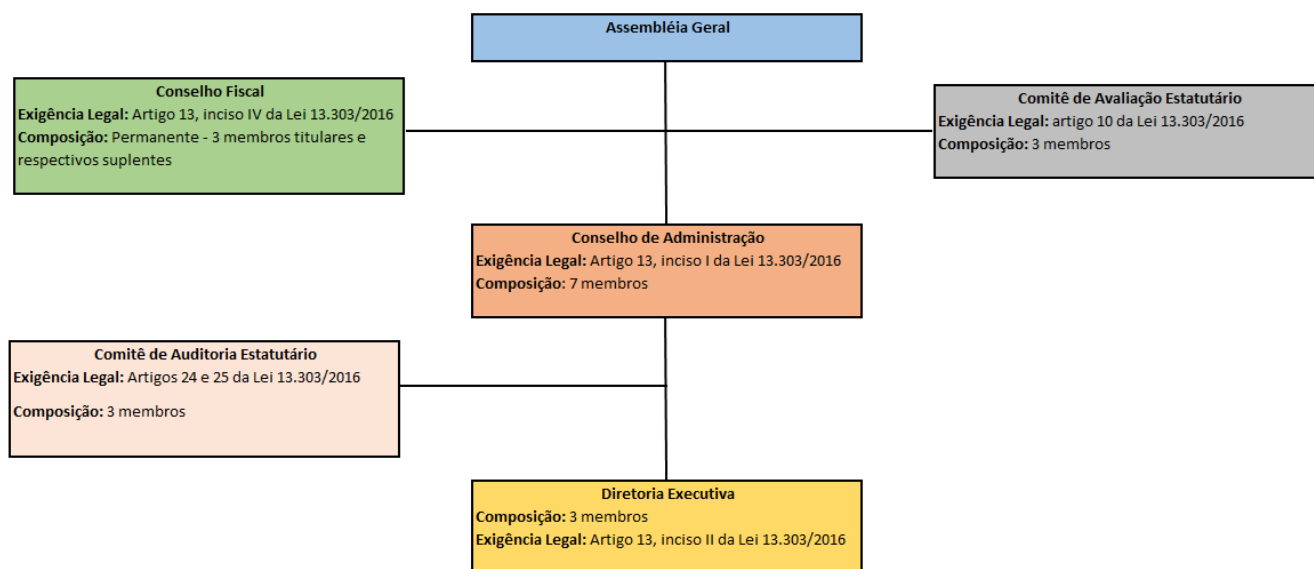
Concluída em maio de 2010, a reestruturação societária da DME Distribuição foi feita em atendimento à legislação setorial vigente, especificamente ao disposto no artigo 4º, §§ 5º e 6º da Lei 9.074 de 07/07/1995, com redação dada pelas Leis 10.848 de 15/03/2004 e 11.292 de 26/04/2006, o qual determinou a desverticalização das concessionárias, permissionárias e autorizadas de serviço público de distribuição de energia elétrica. O então Departamento Municipal de Eletricidade de Poços de Caldas – DME-PC, em conjunto com o Município de Poços de Caldas e com a anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL através da Resolução nº 2.269, de 08/02/2010, promoveu um processo de reestruturação societária, conforme Lei Complementar Municipal nº 111/2010.

Em decorrência da Lei Federal nº 13.303, de 30 de junho de 2016, que “*Dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.*” (“LF 13.303/2016”) e da consequente publicação da Lei Complementar Municipal de Poços de Caldas nº 200, de 28 de dezembro de 2018, que “*Altera e acrescenta dispositivos da Lei Complementar nº 111, de 27 de março de 2010, que “Autoriza a transformação do “Departamento Municipal de Eletricidade de Poços de Caldas – DME-PC” de autarquia para empresa pública e a alteração de sua denominação social para “DME Distribuição S.A. – DMED”, autoriza a criação da empresa pública “DME Poços de Caldas Participações S.A. – DME”, autoriza a transformação da empresa pública “DME Energética Ltda.” de sociedade limitada para sociedade anônima, e dá outras providências.*” (“LCM 200/2018”), cuja finalidade é adequar às Empresas DME aos ditames da LF 13.303/2016, especificamente, em relação ao disposto em seu Título I, o qual traz dispositivos relacionados à governança corporativa das Empresas Públicas e das Sociedades de Economia Mista, foi realizada a reforma dos Estatutos Sociais das Empresas DME, visando sua harmonização com a referida legislação.



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Cada uma das Empresas DME possui a seguinte estrutura de Governança Corporativa:



Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o órgão deliberativo máximo das respectivas empresas, através da qual os acionistas deliberam sobre assuntos de interesse social, tendo como partícipes o representante legal do Município de Poços de Caldas nas Assembleias Gerais da DME, e a Diretoria Executiva da DME nas Assembleias Gerais das subsidiárias DMED e DMEE.

Conselho Fiscal

O conselho fiscal é responsável pela verificação, controle e aconselhamento para controle das contas e da administração. Ele acompanha os negócios, fiscalizando as atividades praticadas pelos administradores da empresa e opinando sobre elas.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração supervisiona as atividades gerenciais da empresa, sendo responsável pela estratégia da organização. O objetivo principal do Conselho é maximizar o retorno dos investimentos. A ele caberá as principais deliberações e decisões na gestão do negócio.

Além de decidir estrategicamente os rumos de uma empresa, ou seja, agir conforme o interesse da organização, o Conselho de Administração é responsável por monitorar a diretoria e ser a ponte entre os diretores e o acionista.

Comitê de Auditoria Estatutário

O comitê de auditoria é um órgão relevante de assessoramento ao conselho de administração, para auxiliá-lo no monitoramento e controle da qualidade das demonstrações financeiras, nos controles internos, no gerenciamento de riscos e compliance, visando à confiabilidade e integridade das informações e à proteção da companhia e de todas as partes interessadas.

Comitê de Avaliação Estatutário

Compete ao Comitê de Avaliação Estatutário verificar o cumprimento dos requisitos e ausência de impedimentos e vedações, pelos candidatos indicados pelo Chefe do Poder Executivo, para o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretorias e Comitê de Auditoria Estatutário; e prestar apoio metodológico e procedimental à Assembleia Geral e ao Conselho de Administração para realização da avaliação anual de desempenho, bem como verificar a conformidade do respectivo processo de avaliação.

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva é uma unidade administrativa com função de direção, ligada diretamente ao Conselho de Administração. É responsável pelo atendimento das metas e resultados do plano de negócios e da estratégia de longo prazo, executando as diretrizes propostas pelo Conselho de Administração. Também é responsável por dar seguimento às decisões administrativas que envolvam a utilização de recursos humanos, materiais e financeiros da entidade.

Estrutura das Diretorias

DME Distribuição S.A.:

- Diretor Superintendente
- Diretor Técnico
- Diretor Administrativo-Financeiro:

DME Energética S.A.:

- Diretor Superintendente
- Diretor Comercial-Financeiro
- Diretor Técnico

DME Poços de Caldas Participações S.A.:

- Presidente
- Diretor Administrativo-Financeiro
- Diretor de Novos Negócios

Relatório de Sustentabilidade - 2018

Nos termos do artigo 66-A da Lei Complementar Municipal nº 111/2010, os membros eleitos para o Conselho de Administração, Comitê de Auditoria Estatutário, Comitê de Avaliação Estatutário e Conselho Fiscal da DME, são eleitos para composição dos respectivos órgãos das empresas DMED e DMEE, sem cumulação de vencimentos.

O Diretor de Novos Negócios e o Diretor Administrativo Financeiro da DME são, obrigatoriamente, eleitos dentre os diretores das empresas DMED ou DMEE, sem cumulação de vencimentos; e o Diretor Técnico da DMED é eleito como Diretor Técnico da DMEE, sem cumulação de vencimentos.

2.2 ÉTICA E CONFORMIDADE

Código de Conduta Ética e Integridade

Lançado no início do ano de 2011, o Código de Ética da DME Distribuição foi revisado no final do ano de 2014, contemplando as empresas DME Energética S.A. e DME Poços de Caldas Participações S.A. Com a integração, o Código passou a ser aplicado e praticado pelas três empresas e, sua principal função é estabelecer valores e compromissos a serem adotados pelos colaboradores. Em 2018, o Código passou por nova revisão, aprovada pelo Conselho de Administração, para adequação à Lei nº 13.303 de 30 de junho de 2016, e agora passar a ser chamado de Código de Conduta Ética e Integridade.

Regimento Interno

O Regimento Interno é a ferramenta de trabalho da Comissão de Ética, é através dele que estão estabelecidas as competências, composição, atribuições, responsabilidades e deveres dos seus membros perante aos colaboradores, gestores, fornecedores, prestadores de serviço e cidadãos.

Comissão Ética

A Comissão de Ética das Empresas DME atua como instância consultiva, subsidiando os gestores no cumprimento de preceitos éticos norteadores da Administração Pública. Ela é formada por colaboradores das empresas DME, sendo a responsável por implementar, acompanhar e avaliar as ações de gestão ética, bem como atuar na orientação dos colaboradores e na apuração de denúncias de desvio de conduta. A Comissão de Ética se reúne, ordinariamente, a cada dois meses.

Código Disciplinar

O Código Disciplinar tem como objetivo estabelecer critérios e procedimentos que configuram os padrões de conduta de todos empregados públicos das Empresas DME. Entende-se por conduta o conjunto de normas e preceitos necessários ao funcionamento harmônico da DME no que se refere ao comportamento de seus empregados.

Código de Processo Administrativo

O Código de Processo Disciplinar determina os procedimentos a serem seguidos quando da realização de Processos de Sindicância Administrativa e Administrativo Disciplinar nas Empresas DME.

2.3 CONSELHO DE CONSUMIDORES E OUVIDORIA

Conselho de Consumidores da DMED

Criado em 1993 pela Lei Federal 8.631, o Conselho de Consumidores é de caráter consultivo e voltado para orientação, análise e avaliação das questões ligadas ao fornecimento, tarifas e adequações dos serviços prestados ao consumidor final.

Na DME Distribuição, o Conselho de Consumidores foi criado em 1993. O principal objetivo do CONCCEL é representar os consumidores de energia elétrica junto à concessionária para esclarecer dúvidas e promover orientações aos consumidores através de um relacionamento direto com a DMED.



XX Encontro Nacional do Conselho de Consumidores realizado em Poços de Caldas.

Ouvidoria da DMED

A Ouvidoria é um canal de pós-atendimento, sendo assim, o interessado em registrar uma reclamação, deve em primeiro momento procurar os canais regulares de atendimento.

A Ouvidoria recebe reclamações relativas à prestação de serviço da DMED, as demandas são encaminhadas aos setores responsáveis, e então, ocorre a avaliação e a busca de soluções.

Garante ainda, o direito de resposta às reclamações/demandas, no prazo máximo de 15 dias, acompanhando-as até o encerramento, de forma imparcial e transparente, em observância aos direitos e deveres dos consumidores, tomando como base a legislação do setor elétrico.

Finalidade da Ouvidoria

Mediar conflitos na relação entre o consumidor e a DMED;

Atuar com isenção, independência, imparcialidade e ética;

Sugerir melhorias nos processos e procedimentos da Distribuidora.

Canais de acesso

0800 283 2505 (Ligação gratuita para Poços de Caldas)

(35) 3716-9192 (Demais localidades)

E-mail: ouvidoria@dmepc.com.br

Pessoalmente / Correspondência: Rua Amazonas, nº 65, centro, Poços de Caldas, CEP 37701-008

2.4 PRESTAÇÃO DE CONTAS

A prestação de contas anual contém, dentre outros elementos, o relatório da administração, relatório dos auditores independentes, demonstrações contábeis, financeiras e patrimoniais exigidas pela lei.

Além dos demonstrativos previstos na prestação de contas e outros de natureza técnica para o atendimento às determinações da ANEEL, as Empresas DME praticam:

- Envio de informações e documentos para a Prefeitura Municipal;
- Envio de informações e documentos para a Câmara Municipal;
- Relatório ABRADÉE (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica);
- Prestação Anual de Contas – PAC (encaminhada anualmente à ANEEL);
- Relatório de informação Trimestral – RIT (encaminhado à ANEEL);
- Relatório Anual para Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais.

3. DIMENSÃO ECONOMICA E FINANCEIRA

3.1 Aspectos Econômicos

3.1.1 DME Distribuição S.A. – DMED

3.1.1.1 *Desempenho Econômico-Financeiro*

As receitas operacionais, compostas principalmente pelo fornecimento de energia elétrica, encerraram 2018 com R\$ 270 milhões, isto é, aumento de 14% ante o mesmo período de 2017. Os principais fatores foram (i) o aumento médio de 15,38% do Índice de Reajuste Tarifário Anual, que ocorreu em novembro de 2017, com efeitos de dezembro de 2017 até novembro de 2018 e, (ii) aumento de 4% do Mercado Consumidor na área de concessão.

Os encargos regulatórios apresentaram acréscimo de 24% - encerrando 2018 com R\$ 39,1 milhões. Por fim, a receita operacional líquida foi de R\$ 153,5 milhões (9% de acréscimo ante 2017).

Os Gastos representam os desembolsos (custo e despesas) registrados para a manutenção das atividades administrativas e operacionais da empresa. Em 2018 somaram R\$ 136,6 milhões – diminuição de 1% em relação a 2017, puxados pela diminuição do Custo de Construção em 27% e Provisões em 26% com relação a 2017, estes alocados na rubrica “Outros”. Por sua vez, nos gastos plenamente gerenciáveis, em Pessoal houve retração de 1%, enquanto que em Materiais e Serviços de Terceiros sofreram aumento de 29% e 6%, respectivamente.

Demonstração do Resultado do Exercício - DRE	2018
<i>Valores em R\$ mil</i>	
Gastos	136.660
Pessoal	27.805
Material	2.371
Serviços	8.010
Outros	98.474

O resultado operacional encerrou 2018 com o saldo positivo de 16,8 milhões frente aos 2,5 milhões em 2017. Por sua vez o resultado financeiro totalizou 6,8 milhões no período. Por fim, refletindo os aumentos percebidos nas receitas, os lucros bruto e líquido encerraram o exercício com R\$ 23,7 e R\$ 20,1 milhões, respectivamente (78% e 215% ante o mesmo período de 2017).

Demonstração do Resultado do Exercício - DRE	2018
<i>Valores em R\$ mil</i>	
Resultado Operacional	16.847
Resultado Financeiro	6.887
Lucro Bruto	23.734
CSLL/IRPJ	3.591
Lucro Líquido	20.143

3.1.1.2 Aspectos Regulatórios e Tarifários

Reposicionamento tarifário – irt

O Reajuste Tarifário Anual – RTA da DMED conduz a um efeito médio nas tarifas a ser percebido pelos consumidores de 21,08%, sendo de 22,78%, em média, para os consumidores conectados na Alta Tensão e de 20,09%, em média, para os consumidores conectados na Baixa Tensão.

O efeito médio de 21,08% decorre: (i) do reajuste dos itens de custos de Parcela A e B, contribuindo para o efeito médio em 6,44% e 0,66%, respectivamente; (ii) da inclusão dos componentes financeiros apurados no atual reajuste, levando a um aumento de 4,84%; e (iii) da retirada dos componentes financeiros estabelecidos no último processo tarifário, que contribuíram também para um aumento de 9,14%.

3.1.1.3 Valor Adicionado

Em 2018, o valor adicionado líquido gerado como riqueza pela Outorgada foi de R\$ 192.506,23 milhões, representando 74,66% da Receita operacional bruta, com a seguinte distribuição:

Distribuição do valor adicionado	
Pessoal	
Remunerações	13.793
Encargos sociais (exceto inss)	1.289
Entidade de previdência privada	1.425
Auxílio-alimentação	2.396
Provisões de férias e 13º	2.916
Convênio assistencial e outros benefícios	1.684
Participação nos resultados	1.146
Programa de Demissão Voluntária - PIDV	1.554
Custos imobilizados	3.049
Provisão (reversão) trabalhista	468
Outros	96
	23.718
Governo	
INSS (sobre folha de pagamento)	4.557
ICMS	50.322
Provisão (reversão) fiscal	5.412
Provisão (reversão) indenizatória	3.501
Outros	84.853
	148.645
Acionistas	
Resultados retidos	20.143
Total	192.506

3.1.1.4 Política de Reinvestimento e Distribuição de Dividendos

O Estatuto Social da Companhia prevê a distribuição como dividendo de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado na forma da lei aos titulares de suas ações.

	2018
Lucro líquido do exercício	20.143
(-) Reserva legal	1.007
Base de cálculo	19.136
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	4.784

No exercício de 2018, a Companhia deliberou pelo pagamento de juros sobre o capital próprio para a sua controladora DME Poços de Caldas Participações, conforme estabelecido no Estatuto Social da DMED, ou seja, o valor dos juros sobre o capital próprio pagos ou creditados será imputado aos dividendos obrigatórios.

O montante de juros sobre capital próprio pagos em 2018 foi de R\$ 15,31 milhões.

3.1.2 DME Energética S.A - DMEE

3.1.2.1 Desempenho Econômico-Financeiro

O faturamento total apresentou um crescimento de 8,98% em relação ao ano de 2017, em decorrência, principalmente, da realização de operações de compra e venda para obtenção de Spread positivo e pelos reajustes nos preços de energia nos Contratos de Compra de Energia no Ambiente Regulado, assim como pelo recebimento de Receita Anual de Geração – RAG, proveniente da UHE Eng^o Pedro Affonso Junqueira (Antas I), em montante superior em 51,44% em relação ao exercício anterior, uma vez que na revisão da RAG, ocorrida em junho/2018, foi concedido o adicional de receita destinado à GAG melhorias, totalizada no montante de R\$ 2,61 milhões, para o ciclo 2018/2019.

A energia adquirida da BAESA – Energética Barra Grande S.A. apresentou redução de 50,75% no valor de compra, em decorrência: (i) da redução às exposições ao mercado de curto prazo, ocasionada pela melhora no índice do Fator de Ajuste do Mecanismo de Realocação de Energia (Generation Scaling Factor – GSF) e pela queda do valor médio do Preço de Liquidação das Diferenças – PLD, em relação ao período anterior; e (ii) pelo término da amortização do financiamento obtido junto ao Banco de Desenvolvimento Econômico e Social para implantação da UHE Barra Grande. Em contrapartida, houve um aumento de 110% nas despesas com compra de energia de terceiros, em decorrência da expansão das operações de compra e venda de energia de terceiros. Tais fatores, contribuíram para uma redução nos custos de aquisição de energia em 6,14%, em relação ao exercício anterior.

As Despesas Gerais e Administrativas apresentaram redução de 20,78%, em função, principalmente, da redução das provisões judiciais constituídas no exercício de 2018; e do desligamento de pessoal decorrente do Programa de Incentivo a Demissão Voluntária – PIDV.

O resultado apresentado na equivalência patrimonial oscilou negativamente em 121,46%, gerando uma perda de equivalência patrimonial de R\$ 1,02 milhões, ante R\$ 4,76 milhões de ganho no exercício anterior, em decorrência da redução do preço de venda de energia pela BAESA e a piora no resultado da Serra do Facão Energia S.A. – SEFAC, ocasionada pela aquisição de energia para cobertura de GSF e pelo reconhecimento da atualização da Utilização do Bem Público – UBP da UHE Serra do Facão.

As receitas financeiras apresentaram um decréscimo de 31,95%, oriundo, principalmente, da redução da taxa básica de juros (SELIC), a qual apresentou uma redução de 41,75%, proporcionando uma taxa média no exercício de 2018 de 5,79% a.a., ante 9,94% a.a., em 2017. O aumento de 410,99% na despesa financeira, por sua vez, foi ocasionada pela atualização do passivo referente à UBP da UHE Salto Pilião, o qual é atualizado pelo IGP-M, que passou de -0,53% acumulados em 2017, para 7,55% acumulados no período subsequente.

Em decorrência dos fatores supracitados, a DMEE atingiu um lucro líquido de R\$ 32,61 milhões no exercício de 2018, ante R\$ 44,81 milhões do exercício anterior, perfazendo um decréscimo de 27,67% no comparativo dos exercícios.



UHE Serra do Facão.

3.1.2.2 Investimentos

Em 2018, os investimentos da Companhia importaram em R\$ 1,46 milhões, 117,10% superior ao realizado em 2017. Para esta mesma rubrica no próximo ano, a Companhia estima um investimento total de R\$ 9,38 milhões, 540,67% a mais que o ano de 2018, visto no exercício de 2019 estarão previstos maiores dispêndios relacionados às PCH's e CGH's assim como do desembolso para aquisição participação societária na Empresa de Transmissão do Alto Uruguai – ETAU alienadas pelas Centrais Elétricas do Brasil – Eletrobrás.

3.1.2.3 Valor Adicionado

Em 2018, o valor adicionado líquido gerado como riqueza pela Outorgada foi de R\$ 65,54 milhões, representando 62,28% da Receita operacional bruta, com a seguinte distribuição:

Distribuição do valor adicionado**Pessoal**

Remunerações	3,07
Encargos sociais (exceto inss)	0,43
Entidade de previdência privada	0,31
Auxílio-alimentação	0,37
Provisões de férias e 13º	0,57
Convênio assistencial e outros benefícios	0,46
Participação nos resultados	0,20
Outros	0,02

5,44

Governo

INSS (sobre folha de pagamento)	0,87
IRPJ/CSLL	8,10
PIS/COFINS e Outros	9,04
Outros	9,48

27,49

Acionistas

Resultados retidos	32,61
--------------------	-------

Total

65,54

3.1.2.4 Política de Reinvestimento e Distribuição de Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo de 25% e dividendo adicional de 25%, calculados sobre o lucro líquido do exercício, ajustado de conformidade com a legislação societária vigente.

Entretanto, a Outorgada optou por pagar juros sobre o capital próprio, de acordo com o artigo 9 da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, que permitiu a sua dedutibilidade, para fins de imposto de renda e contribuição social. No exercício de 2018, a Outorgada pagou a título de juros sobre o capital próprio o montante de R\$ 17,86 milhões (R\$ 16,91 em 2017). Além disso, a Outorgada constituiu reserva legal de 5% do lucro líquido do exercício, limitada a 20% do capital social.

No exercício de 2018 foi deliberado em AGE's o pagamento de dividendos intercalares, cujos montantes totalizam R\$ 4,94 milhões, a seu único acionista DME Poços de Caldas Participações S.A. – DME.

3.1.3 DME Poços de Caldas Participações S.A. - DME**3.1.3.1 Desempenho Econômico-Financeiro**

A DME atingiu, no exercício de 2018, uma Receita Operacional Líquida consolidada no valor de R\$ 249,12 milhões, apresentando um crescimento de 8,77%, em decorrência dos seguintes fatores: (i) no segmento de geração e comercialização: realização de operações de compra e venda para obtenção de Spread positivo e pelos reajustes nos preços de energia nos Contratos de Compra de Energia no Ambiente Regulado, assim como pelo recebimento de Receita Anual de Geração – RAG, proveniente da UHE Engº Pedro Affonso

Junqueira (Antas I), em montante superior em 51,44% em relação ao exercício anterior, uma vez que na revisão da RAG, ocorrida em junho/2018, foi concedido o adicional de receita destinado à GAG melhorias; e (ii) no segmento de distribuição: aumento médio de 15,38% do Índice de Reajuste Tarifário Anual, que ocorreu em novembro de 2017, com efeitos de dezembro de 2017 até novembro de 2018 e aumento de 4% do mercado consumidor na área de concessão.

O custo dos serviços prestados consolidado aumentou em 1,18%, atingindo R\$ 147,03 milhões, principalmente em decorrência aumento dos gastos com PROINFA / Energia comprada para revenda em 6,23%%, e Encargos do Uso do Sistema de Transmissão em 54,34%.

Tais fatores contribuíram para o atingimento de um Lucro Bruto consolidado de R\$ 102,09 milhões, ante R\$ 83,71 milhões do período anterior.

As Despesas Operacionais apresentaram um decréscimo de 15,71% decorrente, principalmente, da diminuição do Custo de Construção em 27% e Provisões em 26% em relação a 2017, contribuindo para este fator os desligamentos incorridos através do Programa de Incentivo a Demissão Voluntária – PIDV.

A redução do preço de venda de energia pela BAESA e a piora no resultado da SEFAC, decorrente das exposições ao mercado de curto prazo, assim como, em atendimento as determinações contidas no Manual de Contabilidade da ANEEL, quanto ao reconhecimento da atualização da Utilização do Bem Público – UBP, resultaram em uma piora no resultado apresentado na equivalência patrimonial, ensejando uma perda de equivalência patrimonial de R\$ 1,02 milhões, ante R\$ 4,76 milhões de ganho no exercício anterior.

As receitas e despesas financeiras líquidas consolidado apresentaram resultado negativo no montante de R\$ 5,23 milhões, resultante dos seguintes fatores: (i) decréscimo de receitas financeiras, oriundo, principalmente, da redução da taxa básica de juros (SELIC), a qual apresentou uma redução de 41,75%, proporcionando uma taxa média no exercício de 2018 de 5,79% a.a., ante 9,94% a.a., em 2017; e (ii) aumento de 410,99% na despesa financeira, ocasionada pela atualização do passivo referente à UBP da UHE Salto Pilão, o qual é atualizado pelo IGP-M, que passou de -0,53% acumulados em 2017, para 7,55% acumulados no período subsequente.

O Lucro Líquido do Exercício consolidado, como consequência das variações acima expostas, atingiu o montante de R\$ 46,01 milhões, apresentando um crescimento de 0,99% em relação ao período anterior.

3.1.3.2 Política de Reinvestimento e Distribuição de Dividendos

O artigo 9º, inciso II do Estatuto Social da Companhia dispõe que a distribuição de dividendos será de no mínimo 25% (vinte e cinco por cento) e no máximo 50% (cinquenta por cento) do lucro líquido ajustado nos termos da Lei nº 6.404, de 15/12/1976.

	2018
Resultado do período	46.016
(-) Reserva legal	(2.301)
Base de cálculo	43.716
Dividendos mínimos obrigatórios	10.929

No exercício de 2018, a Companhia deliberou pelo pagamento de juros sobre o capital próprio para o seu único acionista, o Município de Poços de Caldas, calculados sobre as contas do patrimônio líquido, utilizando a taxa de juros de longo prazo no período de janeiro a novembro, conforme previsto na legislação vigente. Os juros sobre o capital próprio de R\$30.549 foram devidamente aprovados em Atas da Assembleia Geral Extraordinária e foram pagos entre o período de 25 de julho de 2018 a 21 de dezembro de 2018.

A Companhia, também, recebeu juros sobre o capital próprio das controladas diretas DMED e DMEE referentes ao período de janeiro a novembro de 2018, no valor total de R\$33,17 milhões, também conforme legislação vigente.

3.4 ASPECTOS REGULATÓRIOS

Para manutenção da concessão de distribuição de energia elétrica, a DMED tem o desafio de atender às exigências regulatórias da ANEEL, em especial, às estabelecidas no 6º Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 49/99, no que se refere aos indicadores técnicos e de eficiência na gestão econômica e financeira.

Com relação aos empreendimentos de geração e transmissão de energia elétrica, as Empresas DME detêm os seguintes documentos autorizativos:

UHE / PCH	Empresa	Contrato de Concessão / Resolução / Despacho	Prazo de Concessão	Potência Instalada (MW)	Participação (%)
PCH Engº Ubirajara Machado de Moraes (Véu das Noivas) e MCH José Togni (Bortolan)	DMED	Despacho ANEEL nº 163/1999 (Registro)	-	0,8 / 0,715	100
UHE Engº Pedro Affonso Junqueira (Antas I)	DMEE	2º T. A. ao Contrato de Concessão nº 48/1999-ANEEL	30 anos 30/12/2042	8,78	100
UHE Walther Rossi (Antas II)	DMED	3º T. A. ao Contrato de Concessão nº 48/1999-ANEEL	30 anos 13/03/2029	16,5	100
UHE Machadinho	DMED	Contrato de Concessão nº 09/1997 - ANEEL	35 anos 14/7/2032	1.140	2,7326

UHE / PCH	Empresa	Contrato de Concessão / Resolução / Despacho	Prazo de Concessão	Potência Instalada (MW)	Participação (%)
PCH Padre Carlos (Rolador)	DMEE	Resoluções nº 136/2000 e nº 431/2003	30 anos 3/5/2030	7,8	100
UHE Salto Pilão	DMEE	Contrato de Concessão nº 15/2002 - ANEEL	35 anos 22/04/2037	191,89	20

A DMEE possui participação acionária nas seguintes Sociedades de Propósito Específico – SPE's:

Empresas	Empresa	Contrato de Concessão	Prazo de Concessão	Potência Instalada / Extensão e Tensão LT	Participação (%)
BAESA – Energética Barra Grande S.A	DMEE	Nº 036/2001 - ANEEL	35 anos 14/05/2036	690 MW	8,82%
SEFAC – Serra do Facão Energia S.A	DMEE	Nº 129/2011 - ANEEL	35 anos 9/11/2036	210 MW	10,0877%
ETAU – Empresa de Transmissão do Alto Uruguai	DMEE	Nº 82/2002 - ANEEL	30 anos 17/12/2032	188 km – 230 kV	10%

O contrato de concessão relativo à UHE Antas I determina a destinação da energia no Regime de Cotas de Garantia Física, diferentemente dos demais contratos que são através do Ambiente de Contratação Regulado (ACR) e/ou Ambiente de Contratação Livre (ACL).

A totalidade da geração da UHE Antas I é destinada a 51 distribuidoras de energia do SIN (Sistema Interligado Nacional), no regime de cotas. A DMEE recebe mensalmente por esta energia 1/12 da RAG (Receita Anual de Geração), estipulada inicialmente no 2º Termo Aditivo do Contrato de Concessão nº 48/99 e reajustada anualmente, sempre em julho, conforme Resoluções Homologatória da ANEEL.

Tanto a DMED, quanto a DMEE devem atender à legislação do setor elétrico nacional, em seus mercados consumidores: cativo e livre, respectivamente.

No mercado regulado, os consumidores cativos compram a energia das concessionárias de distribuição às quais estão ligados. Cada unidade consumidora paga apenas uma fatura de energia mensal. As tarifas são regulamentadas pelo governo, e o preço é o resultado do mix de contratos de longo prazo (leilões), e no caso da DMED, também do custo de sua geração própria.

No mercado livre, os consumidores compram diretamente dos geradores ou comercializados, através de contratos bilaterais com condições livremente negociadas, como preço, prazo e volume. Cada unidade

consumidora paga uma fatura referente ao serviço de distribuição para a concessionária local (tarifa regulada) e uma ou mais faturas referentes à compra da energia (preço negociado de contrato).



Antas I – Máquina 7.

4. DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

4.1 INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

4.1.1 Funcionários e colaboradores

As empresas DME buscam constantemente o reconhecimento dentro do setor elétrico como padrão de excelência nos serviços prestados. Embora disponha de diversos recursos para que isso seja atingido, a condição imprescindível está pautada na valorização das pessoas que compõem a organização. Tanto que a Valorização das Pessoas é um dos valores que norteiam as ações e a conduta de todos os colaboradores, através de reconhecimento da importância da força de trabalho, proporcionando condições favoráveis e seguras para se desenvolverem, respeitando suas crenças, costumes e comportamentos.

Desenvolvimento de Pessoal / Treinamento

Foram investidos mais de 60 mil reais em treinamentos para os colaboradores das empresas DME de diversas áreas. Dentre eles, treinamentos técnicos operacionais e seminários.

As empresas DME mantêm programa de homenagem aos empregados que completam 5, 10, 15, 20, 25, 30 e 35 anos de trabalho na organização. Houve comemorações em datas especiais como Dia da Mulher.

O programa Anual de Avaliação de Desempenho também é uma importante ferramenta praticada pelas empresas DME, capaz de proporcionar feedback e identificação de necessidades de treinamento, além de estreitar o contato entre o liderado e seu líder.

Também foram implementados Código Disciplinar e Código de Conduta Ética e Integridade através de palestras educativas e ampla divulgação atingindo integralmente a organização.



Dia da Mulher 2018.

Saúde / Segurança do Trabalho

Em 2018, assim como os anos anteriores, as questões de saúde e segurança do trabalho são foco de árduo trabalho preventivo, com cumprimento minucioso do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO e outros programas de apoio tais como procedimentos de orientação técnica e atualização do programa de prevenção de riscos.

É importante ressaltar o programa de imunização contra influenza com a aplicação de vacinas nos empregados e seus dependentes.

CIPA

As empresas DME dispõem de uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA atuante, que em conjunto com o SESMT identifica riscos do processo de trabalho, a fim de elaborar plano de ações preventivas. São realizadas, periodicamente, pela CIPA, verificações nos ambientes e condições de trabalho que venham a trazer riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores. Quando identifica situações de ameaça, a CIPA requer ao SESMT a paralisação de máquina ou setor onde considere haver risco grave e iminente à segurança e saúde dos trabalhadores. É de grande importância a colaboração da CIPA no desenvolvimento e implementação de programas, na divulgação e promoção o cumprimento das Normas



Regulamentadoras, bem como cláusulas de acordos e convenções coletivas de trabalho, relativas à segurança e saúde no trabalho. Anualmente, em conjunto com o SESMT, é promovida a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – SIPAT.

Posse dos Membros da CIPA Gestão 2018/2019.

Programa de Jovens Aprendizes e Estágios



Ciente do seu papel social as empresas DME mantém o Programa Jovem Aprendiz em parceria com o SENAI e também o Programa de Estágios, proporcionando a esses indivíduos o primeiro contato com o mundo do trabalho, agregando valores como responsabilidade, disciplina, crescimento profissional e pessoal. Permitindo que desenvolvam na prática o que aprenderam na teoria.

Cartão refeição e Cartão Alimentação

Para atender às necessidades dos colaboradores, a empresa oferece o cartão alimentação e cartão refeição. Esse valor proporciona ao funcionário realizar as refeições de forma adequada e de acordo com o padrão estabelecido pelo Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT).

Plano Previdenciário

As empresas DME mantém Planos de Previdência Complementar para seus empregados, administrado pela SUPREV - Fundação Multipatrocinada de Suplementação Previdenciária.

FUPAJ E AFAD

Os empregados da organização e seus dependentes possuem através da Fundação Pedro Affonso Junqueira e da Associação dos Funcionários, Aposentados e Diretores da DME, assistência médica, odontológica, seguro de vida, ajuda de custo para medicamentos, lentes oculares e bolsa de estudo.

OLIMTRA



A Olimpíada dos Trabalhadores (Olimtra) começou oficialmente no dia 1º de Maio, Dia do Trabalhador. A cerimônia de abertura foi realizada no estádio Dr. Ronaldo Afonso Junqueira (Ronaldão) e os colaboradores compareceram com suas famílias. A DME estava inscrita em várias modalidades.

SIPAT



No mês de julho foi realizada a Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT) da DME. Foram dois dias de evento no Espaço Cultural da Urca. Os temas das palestras foram: Palestra sobre Prevenção e Tratamento do Câncer de Intestino; Previdência: Reforma e consequências. Além das palestras, foi realizado sorteios de brindes e a divulgação da frase ganhadora do novo Slogan da CIPA.

Festa de Confraternização



Foi realizada a tradicional festa de fim de ano, que contou com a presença de colaboradores, estagiários, terceirizados, aposentados e familiares.

Servidor Padrão



No mês de dezembro foi realizado um café para a premiação do concurso ‘Servidor Padrão 2018’, em que são eleitos os colaboradores que mais se destacaram no ano. O grande vencedor foi Valter Custódio Lopes da Supervisão de Faturamento.

4.2 INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

4.2.1 Clientes

Em 2018, a DME Distribuição foi finalista do Prêmio IASC – Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor em sua categoria, com até 400 mil unidades consumidoras.

De acordo com o Índice de Satisfação do Cliente por Tratamento de Reclamação – ISCTR, apurado em 2018, 97% dos consumidores que entraram em contato com a DMED ficaram satisfeitos com o tratamento de suas reclamações.

4.2.2 Comunidade

Nos últimos anos as Empresas DME têm assumido um importante papel de agente indutor do desenvolvimento e de transformação social na comunidade de Poços de Caldas, reconhecendo sua função na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

PROGRAMA DE PATROCÍNIOS DIRETOS

As Empresas DME contam com um Programa de Patrocínios Diretos que seleciona, através de Editais próprios, os projetos que serão incentivados no ano. Os projetos selecionados buscam promover cidadania, saúde, lazer e cultura na cidade de Poços de Caldas, confirmando, mais uma vez, o compromisso com a responsabilidade e inclusão social. Por isso, o Programa é destinado aos projetos originários e que atendam exclusivamente este município, sem a necessidade que os mesmos tenham sido previamente aprovados por de leis de incentivo.

Em 2018, as Empresas DME registraram a inscrição de 177 projetos e apoiaram 86 projetos através do edital de patrocínio direto, totalizando R\$ 989.260,20.

Abaixo, alguns dos projetos patrocinados:

- O projeto “Judô na Escola” realizado dentro do ambiente escolar busca através do desenvolvimento dessa modalidade esportiva, proporcionar educação, inclusão social e socialização de crianças e adolescentes.
- O projeto “Yoga ao Ar Livre – Iluminando Poços de Caldas” acontece no Parque Pedro Affonso Junqueira, espaço acessível ao público, promovendo a prática milenar da yoga, que trabalha uma série de exercícios físicos, respiratórios, posturais e psicossomáticos, podendo ser praticada por todas as pessoas as pessoas, não oferecendo riscos.



Solenidade para assinatura dos termos de cooperação – Patrocínio Direto.

Além dos patrocínios, também, realiza outras ações juntamente com seus funcionários para incentivo do voluntariado visando despertar o sentido de pertencimento na sociedade:

Copa do Mundo



O atendimento comercial foi enfeitado com as cores verde e amarelo durante o período de realização da Copa do Mundo.

Relatório de Sustentabilidade - 2018

Outubro Rosa

Para chamar atenção quanto a prevenção ao câncer de mama, a empresa sediou um bate-papo com Carina Lujan, com o tema “Minha História!”, sobre suas experiências de vida durante o descobrimento e tratamento da doença. Ao final, todas as mulheres receberam um botão de rosa.



Padrinhos de Natal



Em 2018 os colaboradores contribuíram com o almoço de natal do abrigo São Francisco, que acolhe diariamente moradores de rua. O almoço nos abrigos aconteceu no dia 25 de dezembro.

Comissão Voluntária Social



Campanhas internas de doação de sangue e doação de donativos para entidades assistenciais e filantrópicas da cidade.

4.2.3 Governo e Sociedade

A DMED, através da Lei Municipal nº 1.639/1969, concede donativos às sociedades civis que não têm fins lucrativos, dedicados a assistência da velhice e infância desamparadas.

O pagamento do donativo tem como referência o consumo de energia elétrica medido, faturado e cobrado, devendo a DMED após o recebimento das contas, entregar às entidades favorecidas a quota correspondente ao consumo de energia elétrica médio mensal do exercício anterior.

No ano de 2018, 22 (vinte e duas) instituições foram contempladas.

Além dos projetos diretos, as Empresas DME também patrocinam projetos incentivados, por meio de Edital Público. Em 2018, 22 projetos foram inscritos, sendo selecionados: 11 (onze) pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura (ICMS), no valor total de R\$ 1 milhão; 1 (um) através da Lei Rouanet (IR) no valor de R\$ 50.000,00; e 1 (um) da Lei de Incentivo ao Esporte (IR), com R\$ 78.754,04.

Seguem abaixo, alguns destes projetos patrocinados:

- O projeto “Composição Ferroviária (Ano V)” contou com a realização de shows musicais em Poços de Caldas, com artistas de notória contribuição à música brasileira, precedidas por abertura de artistas locais ou regionais. Todos os eventos oferecidos com entrada franca. Projeto de grande fomento turístico, cultural e de grande projeção de imagem para o município.
- O projeto “Da Cor da Cultura – 4ª Temporada” é um programa de televisão, transmitido por emissora local, com o objetivo de registrar e divulgar artistas e artesãos, prioritariamente de origem mineira, assim como sua arte e seus projetos culturais, formando e informando a população. Divulgar o artista, sua arte, é uma forma de conscientização, de promover acesso da comunidade à diversidade cultural da região.
- O projeto “Olhar Circular” acontece nas escolas das redes municipais e estaduais e em equipamentos públicos. O objetivo é promover através da arte de fotografar, novos diálogos sobre cultura, patrimônios, memórias e vivências, em conjunto com os participantes diretos e a sociedade civil. A edição proposta executada no ano de 2018, direciona-se aos alunos do ensino médio da rede pública, com a utilização de dois movimentos artísticos – a fotografia e o cinema – como meio de construção ético sociocultural.
- O projeto “Patrimônios Históricos de Minas – Revista de Passatempos” consistiu na criação de revistas de passatempos (palavras cruzadas, caça palavras, entre outros), valorizando os patrimônios históricos de Minas Gerais, com importância histórica para o estado e o país, em especial os de Poços de Caldas.

- O projeto “Ritmos Brasileiros”, realizado na Casa do Menor Dr. Ednan Dias, para crianças de 6 a 15 anos, oferece oficinas de percussão, dança, coral, flauta doce e musicalização infantil.



Apresentação do projeto Ritmos Brasileiros no Espaço Cultural da Urca.

4.3 INDICADORES SETORIAIS

4.3.1 Programa de Eficiência Energética - PEE (DMED)

O Programa de Eficiência Energética instituído pela ANEEL visa, promover o uso eficiente da energia elétrica



em todos os setores da economia por meio de projetos que demonstrem a importância e a viabilidade econômica de melhoria da eficiência energética de equipamentos, processos e usos finais de energia.

Em 2018, através dos recursos do Programa de Eficiência Energética da ANEEL, a DMED concluiu a 1ª Etapa do Projeto de Retrofit de Iluminação nas escolas e creches municipais, o qual será realizado no período de 2017 a 2020. Nesta 1ª Etapa foram contempladas as 6 (seis) escolas municipais com os maiores consumos de energia elétrica, resultando numa economia de energia da ordem de 184 MWh/ano.

Dois projetos enquadrados como prioritários pela ANEEL, iniciados em 2017 pela DMED, também tiveram continuidade em sua execução no ano 2018. Estes projetos realizados em parceria com a UNIFAL-MG e o IFSULDEMINAS, Campus de Poços de Caldas, tiveram finalizadas as ações de efficientização da iluminação e iniciaram a fase de implantação da minigeração fotovoltaica, a qual deverá ser finalizada no 1º semestre de 2019.



No final de 2018, também foram iniciados diagnósticos energéticos em entidades filantrópicas (asilos e hospital), escolas e creches municipais, para posterior implementação dos projetos de eficiência energética naquelas unidades consumidoras, onde sua viabilidade for comprovada, conforme critérios estabelecidos pela ANEEL. Todos os projetos de eficiência energética desenvolvidos pela DMED são realizados em unidades consumidoras

localizadas em sua área de concessão com recursos oriundos do Programa de Eficiência Energética da ANEEL.

Foram investidos no ano de 2018, cerca de R\$ 892,5 mil em projetos de eficiência energética.

4.3.2 Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico – P&D (DMED e DMEE)

O Programa de P&D instituído pela ANEEL visa incentivar a busca constante por inovações e fazer frente aos desafios tecnológicos do setor elétrico. Os recursos oriundos deste Programa, possibilitou que a DMED desenvolvesse os seguintes projetos em 2018:

- “SIASE – Sistema de Inteligência Analítica do Setor Elétrico - Etapa II”, projeto associado junto a ABRADDEE e várias distribuidoras de energia do Brasil, projeto cooperado que tem como objetivo desenvolver um sistema centralizado que integrará grandes bases de dados e informações sobre o setor, acessíveis em portal web para toda a sociedade, com funcionalidades que auxiliam agentes públicos e privados no planejamento e desenvolvimento setorial e do PEE, bem como na inteligibilidade do processo tarifários;
- Projeto Prioritário de Eficiência Energética e Estratégico de P&D “Eficiência Energética e Minigeração em Instituições Públicas de Educação Superior” junto a IF – Instituto Federal campus Poços de Caldas denominado “IF Solares”, que propõe o estudo de impacto após implantação de Geração Distribuída de 17 kW via PEE, destacando o perfil de tensão no alimentador; carregamento do transformador, injeção de harmônicos, perdas, ilhamento, correção de fator de potência, limite e sustentabilidade da inserção de Geração Distribuída na rede local e a eficiência técnica e econômica das tecnologias escolhidas;

- Projeto Prioritário de Eficiência Energética e Estratégico de P& D “Eficiência Energética e Minigeração em Instituições Públicas de Educação Superior” junto a UNIFAL - Universidade Federal de Alfenas, campus



Poços de Caldas, denominado “Alocação Ótima e Avaliação dos Impactos dos Níveis de Penetração da Geração Fotovoltaica no Desempenho da Rede de Eletricidade da DME Distribuição S/A”, que objetiva o estudo de impacto após implantação de Geração Distribuída de 70 kW via PEE. Realizar estudos teóricos e experimentais de sistemas de energia solar fotovoltaica, analisando os impactos da geração fotovoltaica na rede de distribuição de eletricidade. Além disso, uma análise do impacto de diferentes micros estações em diversas condições

de serviço sobre a rede de distribuição será realizada. Assim, serão estudadas repercussões de falhas localizadas sobre o sistema;

- “Modernização de Tarifas” - Projeto associado junto a ABRADÉE e várias distribuidoras de energia do Brasil, projeto cooperado que tem como objetivo à prestação de serviço de pesquisa e desenvolvimento sobre Modernização das Tarifas de Distribuição de Energia Elétrica, contemplando a execução dos seguintes subprojetos: 1 – Visão Estratégica Setorial, com o objetivo de avaliar a visão de negócios do setor de distribuição frente a desafios regulatórios, tecnológicos, econômicos e sociais que se colocam perante as distribuidoras no futuro próximo. 2 – Metodologia de desenho de tarifa para o serviço fio e desafios de implementação, que deverá avaliar metodologias existentes de desenho de tarifas, para a apropriação de novas modalidades tarifárias para o SEB. 3 – Análise de impacto, que irá utilizar ferramentas de análise de impacto regulatório (AIR) para avaliar e medir os custos e benefícios das propostas estabelecidas no subprojeto 2.

Também em 2018, houve a finalização do Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento cooperado com a DME Energética S/A – intitulado: “Desenvolvimento de um Mecanismo para Ganho de Capacidade de Armazenamento em Reservatório”, objetivando o ganho na capacidade instalada de centrais hidrelétricas a jusante, em parceria com a Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI e a Fundação de Pesquisa e Extensão de Itajubá – FAPEPE, e em cooperação com a DME Energética S.A – DMEE.

Em 2018, os projetos de pesquisa e desenvolvimento receberam recursos da ordem de R\$ 225,5 mil.

5. DIMENSÃO AMBIENTAL

As Empresas DME vêm desenvolvendo diversas ações e projetos voltados para a minimização dos impactos ambientais provocados por suas atividades, melhoria da qualidade ambiental em suas áreas e atendimento à legislação ambiental vigente.

Através de atuação preventiva, as Empresas DME buscam o aperfeiçoamento da qualidade ambiental de seus serviços.

5.1 GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

Reconhecendo a importância em manter um bom relacionamento com seus stakeholders, as Empresas DME participam ativamente de vários fóruns de discussão sobre as questões ambientais existentes na região de Poços de Caldas.

Em 2018, pode contribuir na discussão de temas de grande relevância para o meio ambiente e o município de Poços de Caldas, tais como: gestão dos recursos hídricos, revisão do ordenamento urbano, ações para proteção de áreas de preservação permanente e proposta para implantação da Política Municipal de Educação Ambiental.

A participação nestas discussões somente foi possível através do envolvimento em órgãos colegiados, abaixo relacionados, que debatem e deliberam a respeito da proteção / conservação ambiental e da educação ambiental:

- Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros dos Rios Mogi-Guaçu e Pardo – CBG Mogi/Pardo;
- Conselho Curador da Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas (FJBPC);
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Territorial – COMDURT;
- Comissão Municipal de Educação Ambiental - CMEA;
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CONDRAS;
- Comissão Municipal de Preservação Nascentes; e
- Comissão Municipal de Resíduos Sólidos de Poços de Caldas.

As Empresas DME também têm participação em empreendimentos de geração e transmissão localizados em outros Estados e para tanto, também mantêm participação ativa nos respectivos Comitês de Meio Ambiente.

É compromisso das Empresas DME sua integração com a sociedade, tendo como princípio respeitar seu público externo de relacionamento: meio ambiente, clientes, comunidades e governo, levando em consideração suas expectativas.

Com seu público interno, o objetivo de minimização dos impactos ambientais nas suas atividades de geração e distribuição tem sido buscado por meio de exigências de atendimento à legislação ambiental e boas

práticas quando da execução de suas atividades, treinamentos e disponibilização na intranet de normas e procedimentos a serem observados.

5.2 LICENCIAMENTOS AMBIENTAIS

Com relação aos empreendimentos de geração das Empresas DME, as seguintes ações foram realizadas:

- a. Atendimento das Condicionantes das Licenças de Operação da UHE Walther Rossi (Antas II), PCH Padre Carlos (Rolador), UHE Machadinho, UHE Salto Pilão, UHE Barra Grande e UHE Serra do Facão.
- b. Arquivamento do processo de renovação da licença de operação da Represa Lindolpho Pio da Silva Dias (Barragem do Cipó), por perda do objeto.
- c. Obtenção das Licenças Prévia e de Instalação, Certificado LP + LI – A Nº 161/2018 relativas ao alteamento do vertedouro da barragem da Represa Lindolpho Pio da Silva Dias (Cipó), junto à Superintendência Regional de Meio Ambiente do Sul de Minas e início de atendimento de suas Condicionantes.
- d. Obtenção das Licenças de Operação, Certificados nº LOC-A 200/2018 e nº LO 201/2018, do empreendimento UHE Engº Pedro Affonso Junqueira (Antas I), junto à Superintendência Regional de Meio Ambiente do Sul de Minas e início de atendimento de suas Condicionantes.
- e. Atendimento das Condicionantes da Portaria de Outorga de uso de água para potencial hidrelétrico da MCH José Togni (Bortolan).
- f. Obtenção da renovação de outorga de uso de água para potencial hidrelétrico da PCH Engº Ubirajara Machado de Moraes (Véu das Noivas), junto à Unidade Regional de Gestão das Águas.
- g. Prosseguimento no processo de obtenção de outorga de uso de água para potencial hidrelétrico das UHE Walther Rossi (Antas II), UHE Engº Pedro Affonso Junqueira (Antas I) e PCH Padre Carlos (Rolador), junto à Agência Nacional de Águas - ANA.
- h. Prosseguimento no processo de renovação da outorga de uso de água para perenização da Represa Lindolpho Pio da Silva Dias (Barragem do Cipó), junto ao IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas.
- i. Prosseguimento nos processos de obtenção das licenças prévias para as PCH's Marambaia e Boa Vista, junto à Superintendência Regional de Meio Ambiente do Sul de Minas.

Os empreendimentos de distribuição de energia elétrica localizados no município de Poços de Caldas, em função de seu porte e potencial poluidor, estão dispensados de licenciamento ambiental.

5.3 IMPACTOS AMBIENTAIS E MEDIDAS MITIGATÓRIAS

5.3.1 Distribuição

Apesar das atividades de distribuição de energia elétrica da DMED serem consideradas de baixo impacto, toda implantação de rede, quer seja de distribuição ou de transmissão, é antecedida por estudos de alternativas locais, visando o menor impacto ambiental possível, principalmente na vegetação da região.

As linhas de distribuição da área rural são instaladas, sempre que possível, em áreas antropizadas e/ou em áreas próximas às vias de acesso. A faixa de servidão utilizada varia entre 2 e 15 metros, em função das características da área.

Visando reduzir o impacto ambiental das redes de energia elétrica junto à arborização urbana e rural, a DMED vem investindo em redes compacta (ecológica) e isolada, paulatinamente.

Na área urbana, também tem realizado a substituição de redes convencionais por redes subterrâneas.

Rede de Distribuição

A rede de distribuição da DMED é composta por 1.552,77 km, conforme demonstrado a seguir:

REDE DE DISTRIBUIÇÃO / ÁREA URBANA		
Tipo	(km)	(%)
Convencional (AT e BT)	725,06	65,12
Compacta AT	104,64	9,40
Isolada BT (exclusiva)	153,17	13,76
Isolada BT (consorciada com AT convencional)	86,30	7,75
Subterrânea	44,25	3,97
Total	1.113,42	100,00

REDE DE DISTRIBUIÇÃO / ÁREA RURAL		
Tipo	(km)	(%)
Convencional (AT e BT)	381,27	86,78
Compacta AT	38,28	8,71
Isolada BT (exclusiva)	11,26	2,56
Isolada BT (consorciada com AT convencional)	5,23	1,19
Subterrânea	3,31	0,76
Total	439,35	100,00

Visando minimizar os impactos com a arborização urbana, a DMED amplia anualmente seu sistema de distribuição de energia elétrica com a implantação de redes compacta (MT) e isolada (BT).

Rede de Transmissão

A rede de transmissão da DMED em Poços de Caldas é composta por 50,66 km, conforme tabela a seguir:

REDE DE TRANSMISSÃO		
Tensão	(km)	(%)
Linha de 69 kV	22,50	44,41
Linha de 138 kV	28,16	55,59
Total	50,66	100,00

Para a manutenção, reforma e construção de suas redes de distribuição e transmissão nas áreas urbana e rural, a DMED realizou:

- A) o corte de 233 árvores;
- B) aceiros em 1.457 postes;
- C) poda em 5.650 árvores; e
- D) limpeza (roçada) de faixas de servidão que corresponde a uma área de 467.932 m².

A DMEE possui na região Sul do país, participação acionária na Linha de Transmissão de 230 kV Campos Novos/Barra Grande/Lagoa Vermelha/Santa Marta, com 188 km de extensão.

5.3.2 Geração



Todos os empreendimentos de geração de energia das Empresas DME utilizam recurso natural renovável.

Os empreendimentos de geração com potencial hidráulico alteram o ciclo hidrológico local, além de inundar áreas de proteção ambiental ou destinadas à produção agrícola, por isso, no processo de licenciamento ambiental destes são estabelecidas medidas mitigadoras e compensatórias. Todas as condicionantes

ambientais estabelecidas no processo de licenciamento ambiental são cumpridas.

A qualidade da água dos empreendimentos é acompanhada por meio do monitoramento de diversos pontos das bacias do Ribeirão Cipó, Ribeirão das Antas e Lambari.

Também é realizado o monitoramento pluviométrico, limnimétrico, fluviométrico e sedimentométrico associados às UHEs Antas I e Antas II, e PCH Rolador, através da operação de estações hidrométricas, possibilitando a obtenção de relevantes informações hidrológicas sobre importantes cursos d'água da cidade.

5.3.3 Administrativo

A busca pelo consumo consciente e racional de materiais de consumo, água e energia elétrica faz parte de ações e campanhas internas nas dependências das Empresas DME, visando minimizar os impactos ambientais advindos de suas atividades.

Todo papel, plástico, metal e vidro separado nas unidades das empresas DME foi encaminhado à “Ação Reciclar Cooperativa”, responsável pela retirada do material objeto do programa interno de coleta seletiva.

Foram recolhidas aproximadamente, 2,5 toneladas de materiais recicláveis que deixaram de ser encaminhados para o aterro controlado da cidade. Esta parceria tem resultado em ganhos sociais e ambientais para o município.

Além das campanhas internas e a substituição de descartáveis (copos) por canecas reutilizáveis, cooperados da Cooperativa Ação Reciclar auxiliam na sensibilização dos funcionários a participarem mais ativamente da coleta seletiva, quer seja nas dependências da Empresa como em seus lares.

É disponibilizado na sede das Empresas DME, coletores seletivos destinados ao armazenamento provisório dos materiais recicláveis gerados pelos funcionários em suas residências. Desta forma, além de contribuir ambientalmente podem ajudar a aumentar a renda dos cooperados e fortalecer esta importante instituição.

5.3.4 Emissões Atmosféricas

Gases de Efeito Estufa (GEE):

As empresas DME ainda não realizaram o inventário de emissões de GEE de todas as suas operações, mas considera sua frota como uma das principais fontes de emissão de gás que causa o efeito estufa.

A seguir apresentamos as emissões de CO₂ por sua frota nos últimos 3 (três) anos:

EMIÇÃO DE CO ₂ – FROTA DA DME							
Combustível	Massa Kg CO ₂ /l	2016		2017		2018	
		Qtde (l)	Emissão CO ₂ (t)	Qtde (l)	Emissão CO ₂ (t)	Qtde (l)	Emissão CO ₂ (t)
Gasolina	2,17	37.838,42	82,11	48.948,47	106,22	41.374,91	89,78
Álcool	1,38	6.572	16,83	-	-	-	-
Diesel	2,62	30.772,51	80,62	27.453,06	71,93	28.960,06	75,88
TOTAL			179,56		178,15		165,66

Com relação ao gás SF₆, utilizado em equipamentos elétricos (chaves e disjuntores) instalados no sistema de distribuição da DMED, não foi registrado nenhum vazamento em 2018.

5.3.5 Efluentes Sanitários

Em 2018 foram encaminhados para destinação final adequada (tratamento e/ou compostagem) 7,8 m³ de efluentes sanitários gerados nas subestações e pequenas centrais hidrelétricas.

A destinação dos resíduos resultantes das atividades administrativas e operacionais é realizada de acordo com as suas classificações.

Os resíduos perigosos são armazenados temporariamente e encaminhados para destinação final adequada (co-processamento, descontaminação, regeneração), através de empresas devidamente licenciadas ambientalmente.

Os resíduos não perigosos são preferencialmente reutilizados internamente, encaminhados para a reciclagem ou alienados através de leilões públicos.

Resíduos Sólidos (Classe IIA e IIB):

Em 2018, foram vendidos através de licitação, os resíduos abaixo relacionados, que serão reaproveitados e/ou reciclados por seus compradores:

Sucatas vendidas em leilão – 2018

RESIDUO	UNIDADE	QUANTIDADE
Cruzetas de madeira	pç	528
Sucata de aço	kg	1.767
Sucata de ferro	kg	20.490

RESIDUO	UNIDADE	QUANTIDADE
Sucata de alumínio	Kg	16.480
Sucata de cobre	kg	10.980
Poste de madeira	pç	401
Medidores	pç	2.900
Poste de concreto	pç	484
Luminárias de alumínio	pç	1.660
Transformador trifásico 15 KVA	pç	17
Reatores para lâmpadas	pç	6.150

Resíduos Perigosos (Classe I)

Transformador e Óleo Mineral Isolante:

Todo transformador retirado da rede de distribuição é encaminhado para empresa especializada visando sua reforma, bem como a recuperação do óleo mineral isolante. Nos casos em que a reforma não é possível, o óleo é retirado do transformador e regenerado, a sucata metálica reciclada e os materiais contaminados por óleo são devidamente destinados em aterros industriais licenciados, sendo estas ações realizadas pela empresa reformada, a qual é devidamente licenciada para estas atividades. Em 2018, foram reformados 106 equipamentos e reciclados 10.365 litros de óleo, retirados destes. Também foi realizada a logística reversa de 12 transformadores não passíveis de reforma.

O óleo usado resultante de pequenas manutenções nas áreas de distribuição e geração é armazenado em tambores para posterior encaminhamento para empresa especializada em re-refino.

O mesmo também ocorre com os óleos lubrificantes usados retirados dos veículos das empresas DME.

No ano de 2018, a DME encaminhou 3.340 l de óleo mineral usado para empresa licenciada para re-refino, provenientes de suas atividades de manutenção das áreas de geração e distribuição.

Bifenilas Policloradas - PCB (Ascarel):

Todos os equipamentos e óleos que foram identificados como PCB ou contaminados por PCB, no período de 2010 a 2016, tiveram sua destinação final adequada em 2017, através da empresa TECORI - Tecnologia Ecológica de Reciclagem Industrial Ltda., atendendo às normas e legislação ambientais vigentes.

Os equipamentos existentes na rede de distribuição e na geração os quais ainda não têm informação sobre o tipo de óleo isolante, assim que retirados da operação, são analisados para verificação quanto à contaminação por PCB.

Relatório de Sustentabilidade - 2018

Após 2016, ainda não tivemos a constatação de outro equipamento na condição de PCB ou contaminado por PCB, retirada da rede de distribuição.

Lâmpadas Mercuriais:

Em 2018, foram encaminhadas para descontaminação e reciclagem 10.531 lâmpadas mercuriais mais 102 kg de lâmpadas mercuriais quebradas.

Estas lâmpadas são resultantes das substituições feitas na própria empresa, iluminação pública, prédios públicos municipais e em projetos de eficiência energética do PEE/ANEEL.

Resíduos Contaminados com Óleo:

Os resíduos contaminados com óleo, abaixo descritos, gerados no período de dezembro de 2016 a dezembro de 2018, se encontram armazenados no almoxarifado da DMED para posterior encaminhamento para co-processamento, o que deverá ocorrer no primeiro semestre de 2019:

RESÍDUO	UNIDADE	QUANTIDADE
Borra de óleo e água contaminada com óleo	kg	1.200
Embalagem de óleo lubrificante	pç	630
Filtros de óleo, panos, estopas, serragem e EPIs contaminados com óleo	kg	270
Resíduos sólidos / Caixa Separadora de Água e Óleo - Lavador de Veículos	kg	2.200

5.4 PROCESSO PRODUTIVO / MATERIAIS DE CONSUMO

Considerando a importância do consumo consciente e racional de insumos produtivos, água e energia elétrica, as Empresas DME realizam ações e campanhas internas para sensibilizar sobre a importância da redução na geração de resíduos e consequentemente, menor impacto ambiental em suas atividades.

Energia

O consumo próprio de energia elétrica nas atividades das Empresas DME, localizadas em Poços de Caldas, englobando as atividades de distribuição, geração, transmissão e administrativa, foi de 1.206 MWh em 2018.

Combustível

As Empresas DME utilizam combustível fóssil em sua frota e também em seus grupos diesel geradores de

emergência. No ano de 2018, não houve reposição de óleo diesel nos grupos geradores de emergência. O consumo de combustível fóssil pela frota está demonstrado no item 5.4.2.

Água

O uso da água para geração de energia elétrica é considerado não consuntivo, sem perdas no processo produtivo, ocorrendo simplesmente o turbinamento da água.

O consumo de água nas atividades administrativas, de distribuição e transmissão das Empresas DME em Poços de Caldas, provenientes da concessionária de água local foi de 4.909 m³ em 2018.

A refrigeração das unidades geradoras de algumas pequenas centrais hidrelétricas é realizada através de circuito aberto sem recirculação, utilizando a água bruta captada em corpos d'água superficiais e subterrâneos. Anualmente, são consumidos 6.292 m³ de água nesta atividade.

Papel

No ano de 2018, foram impressas 919.000 folhas que correspondem aos serviços de geração de faturas de energia elétrica, conforme descrito abaixo:

TIPO DE DOCUMENTO	QUANT. (Fl.)
Faturas	904.394
Reavisos e Outros	14.606
Total	919.000

O uso interno de papel nas empresas DME compreende ainda os serviços reprográficos e as impressões dos demais setores.

Em 2018, conforme controle de saída do almoxarifado de suprimentos 723.000 folhas foram utilizadas nos serviços reprográficos e impressões diversas.

No total foram utilizadas 1.642.000 folhas de papel.

5.5 AÇÕES DE PRESERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Atividades de Fiscalização

Desde 2007, a DME-D tem estabelecido convênio com a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais (Companhia de Meio Ambiente e Trânsito) para a realização de medidas conjuntas nas áreas de suas usinas

e represas visando à proteção ambiental da fauna, flora e mananciais d'água.

Além da intensificação das fiscalizações realizadas nas áreas da DME-D, que coíbem a prática de pesca predatória, caça de animais silvestres e a soltura de animais em área em recuperação ambiental, o convênio também proporciona ações de educação ambiental junto à população.

Durante as atividades de fiscalização das represas da DME-D, o policiamento militar divulga os resultados do “Programa de Monitoramento da Ictiofauna da Sub-Bacia do Rio das Antas em Poços de Caldas – MG”, executado pela DME-D nos anos de 1998 a 2005, principalmente quanto ao risco da introdução de espécies exóticas nos rios da cidade.

Monitoramento da Qualidade da Água

Desde 2011 é realizado o monitoramento da qualidade de água em diversos pontos das bacias do Ribeirão das Antas, a fim de verificar parâmetros físico, químico, biológico e bacteriológico.

Recuperação de área de preservação permanente:



Represa Lindolpho Pio da Silva Dias (Barragem do Cipó):

Desde 2014, a DMED executa o projeto técnico de reconstituição da flora na área de preservação permanente do reservatório Cipó, tendo realizado o plantio de 37.600 mudas até dezembro de 2018. Anualmente, realiza também atividades de manutenção dos plantios executados.

Projeto Adotando Nascentes:

O Projeto Adotando Nascentes envolve a proteção de áreas adjacentes às nascentes existentes em áreas rurais do município de Poços de Caldas, por meio de cercamento e recuperação da vegetação nativa, quando necessário. O Projeto promovido pelas empresas DME, em parceria com a Prefeitura Municipal através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do estado de Minas Gerais (Emater-MG), seleciona propriedades rurais da agricultura familiar, cujos proprietários tenham interesse em preservar ou recuperar suas nascentes. Iniciado em 2015, o projeto já contemplou 13 propriedades rurais, protegendo 16

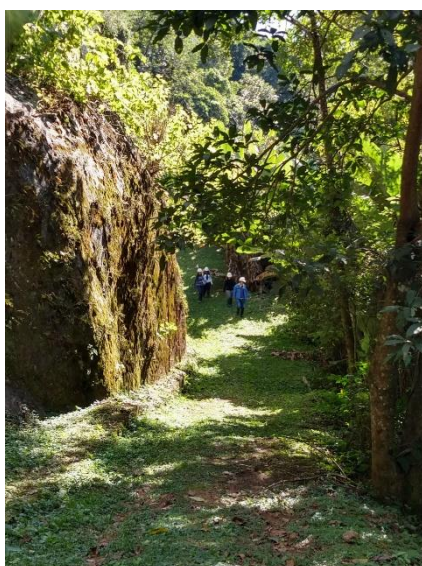
Relatório de Sustentabilidade - 2018

(dezesseis) nascentes, tendo sido plantadas 2.535 mudas de espécies nativas.



Assinatura Termos de Parceria – Projeto Adotando Nascentes Ano 3.

Proteção da Biodiversidade:



RPPN Rio das Antas:

Aprovada pelo Instituto Estadual de Florestas em 2007, a Reserva Particular do Patrimônio Natural do Rio das Antas (34,96 ha) criada pela DMED é uma medida compensatória por seus diversos empreendimentos localizados em Poços de Caldas.

Dentre os muitos objetivos da gestão desta RPPN, os principais buscam a conservação da sua biodiversidade, dos recursos ambientais e das belezas cênicas, além da promoção de atividades educativas.

Logística Reversa de Lâmpadas Mercuriais:



Em 2018, a DME e a Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, celebraram Termo de Cooperação Técnica para disponibilizar à população local, pontos de entrega voluntária de lâmpadas fluorescentes para posterior encaminhamento para descontaminação, uma vez que a cidade ainda não contava com sistema de logística reversa para recolhimento deste tipo de resíduo. O recebimento das lâmpadas é de responsabilidade da Prefeitura, enquanto o pagamento pela descontaminação e reciclagem das mesmas será realizado pela DME. No ano de 2018, foram recolhidas e encaminhadas para descontaminação/reciclagem 2.650 lâmpadas fluorescentes, entregues pela população.

Plantio de Mudas de Espécies Nativas - Funcionários e Terceirizados:

No mês de fevereiro de 2018 foi finalizada ação de plantio e de sensibilização ambiental realizada com 225 (duzentos e vinte e cinco) funcionários e terceirizados, plantando mudas de espécies nativas em áreas em recuperação ambiental das Empresas DME. Além da ação de restauração florestal, esta ação buscou despertar a conscientização do valor “Respeito ao Meio Ambiente”.



5.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A DME em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão de Minas Gerais - EMATER-MG mantém centro permanente de educação ambiental em área próxima à RPPN Rio das Antas, sendo que em 2018 foram registrados 738 atendimentos. Dentre palestras sobre biodiversidade, eficiência energética, fontes renováveis de energia e outros temas, também são realizadas visitas monitoradas de alunos das redes municipal, estadual e particular de ensino à Reserva Particular do Patrimônio Natural do Rio das Antas.

6 BALANÇO SOCIAL

			31/12/2018			31/12/2017
			R\$ mil			R\$ mil
1 – Base de Cálculo						
Receita Líquida (RL)			153.507			140.646
Resultado Operacional (RO)			16.846			2.534
Folha de Pagamento Bruta (FBP)			27.805			27.965
2 - Indicadores Sociais Internos	R\$ mil	FBP	RL	R\$ mil	FBP	RL
Alimentação - Auxílio alimentação e outros	2.396	9	2	2.289	8	2
Encargos sociais compulsórios	4.985	18	3	5.240	19	4
Entidade de previdência privada	1.425	5	1	1.618	6	1
Saúde – Convênio assistencial e outros benefícios	1.684	6	1	1.779	6	1
Segurança no trabalho - CIPA e exames periódicos	65	0	0	81	0	0
Educação - Auxílio educação	0	0	0	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	24	0	0	34	0	0
Auxílio creche	0	0	0	0	0	0
Participação nos resultados	1.146	4	1	1.891	7	1
Incentivo à aposentadoria e demissão voluntária	1.554	6	1	144	1	0
Vale-transporte – excedente	58	0	0	71	0	0
Total	13.336	48	9	13.148	47	9
3 - Indicadores Sociais Externos	R\$ mil	RO	RL	R\$ mil	RO	RL
Cultura	1.000	6	1	480	19	0
Esporte e lazer	45	0	0	0	0	0
Doações e Contribuições	165	1	0	153	6	0
Incentivo Fiscal - Lei Rouanet	50	0	0	0	0	0
Projetos Sociais, ambientais e culturais (projetos que não utilizaram incentivos fiscais)	0	0				
			0	100	4	0
	0				0	0
Total de contribuição para a sociedade	1.261	7	1	733	29	1
					0	
Tributos - excluídos encargos sociais	50.322	299	33	41.203	1.626	29
Total	51.583	314	34	41.936	1.655	30
		% sobre			% sobre	
4 - Indicadores Ambientais	R\$ mil	RO	RL	R\$ mil	RO	RL

Relacionamento com a operação da empresa						
Rede Compacta	611	4	0	786	31	1
Rede Subterrânea	0	0	0	0	0	0
Convênio / Policiamento ambiental nas Represas e Usinas	3	0	0	3	0	0
Recomposição e manutenção de vegetação florestal em área de preservação permanente	16	0	0	18	1	0
Gerenciamento de Resíduos (destinação final adequada e tratamento)	15	0	0	42	2	0
Processos de Licenciamento Ambiental e atendimento de Condicionantes e Planos de controle Ambiental	95	1	0	44	2	0
Análises de água, efluentes e resíduos	11	0	0	10	0	0
Estações hidrométricas	130	1	0	121	5	0
Melhoria da Arborização Urbana	4	0	0	0	0	0
Projetos de Eficiência Energética	845	5	1	67	3	0
P&D - Meio Ambiente	71	0	0	786	31	1
Campanha Consumo Consciente	0	0	0	0	0	0
Programas especiais / Projetos externos						
Descontaminação de lâmpadas fluorescentes da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas	1	0	0	2	0	0
Programa de educação ambiental permanente em parceria com a EMATER - MG	1	0	0	2	0	0
Reserva Particular do Patrimônio Natural do Rio das Antas	1	0	0	3	0	0
Projeto Adotando Nascentes	3	0	0	4	0	0
Sistema de gestão ambiental	0	0	0	0	0	0
Ações ambientais de sensibilização de mão de obra própria e de terceiros	0	0	0	9		
Total	1.805	11	1	1.897	74	0
5 - Indicadores do corpo funcional	em unidades			em unidades		
Empregados no final do período	198			207		
Escolaridade dos empregados						
Superior e extensão universitária	78			77		
2º Grau	104			112		
1º Grau	16			18		
Faixa etária dos empregados						
Abaixo de 30 anos	18			23		
De 30 até 45 anos (exclusive)	102			106		
Acima de 45 anos	78			78		
Admissões durante o período	11			14		
Mulheres que trabalham na empresa	43			44		

% de cargos gerenciais ocupados por mulheres em relação ao nº total de mulheres	16,28%			15,91%		
% de cargos gerenciais ocupados por mulheres em relação ao nº total de gerentes	24,14%			26,92%		
Negros que trabalham na empresa	13			14		
% de cargos gerenciais ocupados por negros em relação ao nº total de negros	7,69%			14,29%		
% de cargos gerenciais ocupados por negros em relação ao nº total de gerentes	3,45%			7,69%		
Portadores de deficiência física	3			1		
Dependentes	378			393		
Estagiários	7			8		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial						
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	22,41			22,81		
Acidentes de trabalho	6			2		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos:						
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos:						
A previdência privada contempla : somente empregados da empresa	167			153		
A participação nos lucros ou resultados contempla: todos os empregados exceto aprendizes e estagiários	185			188		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:						
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	0			0		

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE – FICHA TÉCNICA



DME POÇOS DE CALDAS PARTICIPAÇÕES S.A. - DME

José Carlos Vieira

Presidente

Marcelo Dias Loichate

Diretor de Novos Negócios

Miguel Gustavo Junqueira Franco

Diretor Administrativo-Financeiro

DME ENERGÉTICA S.A. – DMEE

Marcelo Dias Loichate

Diretor Superintendente

Marco César Castro de Oliveira

Diretor Técnico

Miguel Gustavo Junqueira Franco

Diretor Comercial-Financeiro

DME DISTRIBUIÇÃO S.A. – DMED

Alexandre Afonso Postal

Diretor Superintendente

Marco César Castro de Oliveira

Diretor Técnico

Miguel Gustavo Durante de Oliveira

Diretor Administrativo-Financeiro

- *Material elaborado com auxílio do Grupo de Trabalho nomeado através da Portaria Conjunta n° 004/2019 de 1º de março de 2019.*